



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE HISTÓRIA**

**TRADIÇÃO DE FÉ: UMA HISTÓRIA DA “CRUZ DA MENINA” EM POMBAL-PB
(2006-2010)**

SABRINA FERNANDES DE SOUZA

**CAJAZEIRAS – PB
2019**

SABRINA FERNANDES DE SOUZA

**TRADIÇÃO DE FÉ: UMA HISTÓRIA DA “CRUZ DA MENINA” EM POMBAL-PB
(2006-2010)**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como exigência parcial para a obtenção do grau de licenciado em História.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Silvana Vieira de Sousa.

**CAJAZEIRAS - PB
2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S729t Souza, Sabrina Fernandes de.
Tradição de fé: uma história da “Cruz da Menina” em Pombal-PB
(2006-2010) / Sabrina Fernandes de Souza. - Cajazeiras, 2019.
62f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Vieira de Sousa.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2019.

1. Crença popular - Pombal-PB. 2. Cruz da menina. 3. Religiosidade.
4. Fiéis. 5. Monumento religioso. 6. Cultura religiosa. I. Sousa, Silvana
Vieira de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título.

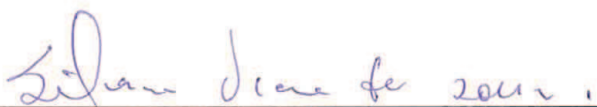
UFCG/CFP/BS

CDU - 398.3

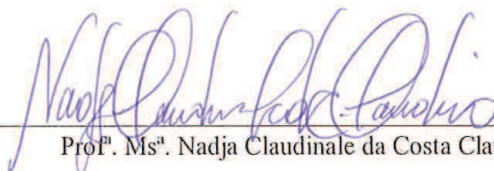
SABRINA FERNANDES DE SOUZA

TRADIÇÃO DE FÉ: UMA HISTÓRIA DA “CRUZ DA MENINA” EM
POMBAL-PB (2006-2010)

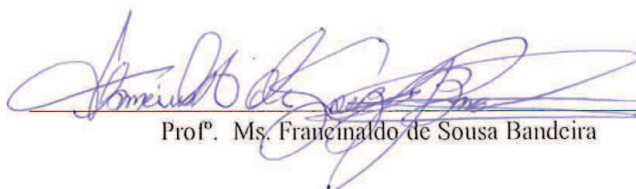
Cajazeiras, 04 de dezembro de 2019



Prof.^a. Dr.^a. Silvana Vieira de Sousa
(Orientadora e presidente da banca)



Prof.^a. Ms.^a. Nadja Claudinale da Costa Claudino



Prof.^a. Ms. Francinaldo de Sousa Bandeira

CAJAZEIRAS - PB
2019

AGRADECIMENTOS

Aqui se encerra mais uma etapa da minha vida, com a qual eu sonhei, e lutei muito. E sendo assim, quero agradecer a Deus em primeiro lugar, por ter me dado saúde e fê para superar os momentos difíceis que eu tive durante a minha graduação. A Deus, toda a minha gratidão, pois sem Ele eu não estaria aqui.

Agradeço a Nossa Senhora, a quem eu sou devota, consagrada e tenho um profundo amor, pois foi minha força nos momentos difíceis.

Ao meu esposo João Paulo, pelo companheirismo, por compartilhar comigo todos os momentos difíceis, por sempre estar disposto a me ajudar quando eu precisava, por me apoiar nas decisões difíceis, e por toda paciência que tem comigo. Você meu amor, foi meu suporte em todos os momentos, e tê-lo comigo, foi essencial para a conclusão deste trabalho.

Ao meus pais, Antônia e Cicero, todo o meu agradecimento por tudo que fizeram por mim, não só nos meus estudos, como também durante toda a minha vida, mesmo em meio as dificuldades. Sou imensamente grata, e saibam que essa vitória também é de vocês.

Quero agradecer aos meus irmãos, Silvania, Silvio e Samuel, por toda ajuda e apoio durante o curso. Também gostaria de agradecer aos meus cunhados, Gerlândio, Evaneide e Valdete, que de certa forma também contribuíram para a minha formação.

Aos meus queridos sobrinhos, Gabrielly, Grazielly, Adrian, Andriel, Pedro Andrey e Andriely.

A minha amiga de infância, Moama, que sempre me ajudou e me incentivou nos momentos difíceis dessa caminhada.

A minha amiga Jucicleide (Juh), que eu tenho um enorme carinho, e pretendo levar para toda vida nossa amizade. Sou imensamente grata pelas vezes que me acolheu na residência, quando eu não tinha onde ficar. Saiba que você foi muito importante para minha chegada até aqui.

Aos meus amigos de curso, o 2014.1, em especial a eles do “My grupo” como a gente chamava/chama o nosso grupo: Raquel, Ana Vitória, Lucas, Valdetário e Bruna, com quem vivi os melhores momentos da minha vida, pelas conversas, brincadeiras e aniversários

comemorados, fazendo assim com que essa caminhada se tornasse mais fácil, saibam que a amizade de vocês levarei para sempre.

A minha amiga Kalyanne, que aos poucos se tornou uma irmã que a vida me deu. Com quem eu sempre partilhei meus áudios de mais de 1 minuto, e minhas mensagens de angústias. Obrigada por sempre me socorrer nos momentos difíceis, me ouvindo e me ajudando com seus conselhos.

A minha amiga Fernanda, agradeço por toda ajuda que me deu até aqui. Aquela amiga não só de curso, mas também de “busão”, e de cidade. Só nós sabemos o que passamos durante esses 5 anos percorrendo os 200 km de viagem para chegar à faculdade e conseguir o tão sonhado diploma.

A minha orientadora, a professora Dra. Silvana Vieira de Sousa, muito obrigado, por ter aceitado fazer parte desse trabalho, e por toda paciência, dedicação, conhecimento e ajuda que me deu até aqui.

Agradeço também aos escritores José Tavares e Verneck Abrantes, pela ajuda que me deram logo no início.

A Universidade Federal de Campina Grande, e a todos aqueles que foram meus professores durante o curso.

Por fim, agradeço a todos os entrevistados pelo tempo cedido. Saibam que os seus relatos foram essenciais para a realização deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa aborda o caso da “Cruz da Menina” em Pombal-PB como acontecimento social de forte representatividade no imaginário coletivo e história da cidade ainda hoje. É notória nos dias atuais a presença de levas de fiéis de Pombal e outras regiões que mantêm ritualmente visitas ao monumento se fazendo acompanhar de orações e pagamento de promessas, acendendo velas e depositando objetos ali. Nosso foco será entender o que mantém essa romaria viva nos dias atuais sob a perspectiva da crença dos homens e das mulheres que compõe e dão continuidade ao ritual, mesmo a Cruz da Menina encontrando-se abandonada. Nosso percurso metodológico para decifrar esse universo recorrerá por um lado aos suportes teóricos de artigos, dissertações e livros, e por outro, lidaremos com a documentação que produziremos sob a perspectiva da história oral através da realização de entrevistas a fim de nos auxiliar no entendimento dos principais aspectos históricos que tornaram a “Cruz da Menina” de Pombal-PB, um marco religioso para a cidade.

Palavras-chave: Cruz da Menina, Pombal-PB. Religiosidade; Fiéis; Monumento; Cultura religiosa.

ABSTRACT

This research is about the case of “Girl’s Cross” in Pombal-PB as a social event of strong representation in the individual’s imagination and history of the town even nowadays. It is a fact that today many groups of faithful from Pombal and other places ritually pay visits to the monument, praying and fulfilling vows, lighting candles and placing objects there. Our focus will be to understand what keeps this pilgrimage alive today from the perspective of the belief of men and women that make up and continue the ritual up to nowadays, even because the “Girl’s Cross” has been abandoned. Our methodology to decipher this universe will draw on theoretical supports of articles, dissertations, and books, and on the other hand we will deal with the documentation that we will produce from the perspective of oral history through interviews to help us understand the main historical aspects that made the “Girl’s Cross” of Pombal-PB, a religious sightseeing for the town.

Keywords: Girl’s Cross Pombal-PB; religiosity; faithful; monument; religious culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig 01. Fotografia da localização de Pombal.....	16
Fig 02. Primeiro exemplar de Verneck Abrantes.....	22
Fig 03. Fotografia da localização da Paraíba.....	23
Fig 04. Segundo exemplar de Verneck Abrantes.....	25
Fig 05. Fotografia da “Cruz da Menina”, Pombal-PB, nos dias atuais.....	33
Fig 06. Fotografia do cruzeiro da Cruz da Menina Pombal-PB quando foi danificado.....	40
Fig 07. Fotografia da praça da Cruz da Menina Pombal-PB, sendo cercada para uma festa.....	41
Fig 08. Fotografia de uma festa na praça Cruz da Menina Pomba-PB.....	41
Fig 09. Fotografia de uma festa na praça Cruz da Menina Pomba-PB.....	42
Fig 10. Fotografia da reportagem do Jornal A União.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1- FÉ E TRADIÇÃO: apresentando o objeto	12
1.1 A nova história e o campo dos estudos de tradição religiosa.....	12
1.2 A tradição cristã oficial... ..	16
1.3 A cultura religiosa popular: tradição, memória e oralidade.....	17
1.4 A devoção da cruz da menina como documento da história de fé e devoção dos católicos na cidade de Pombal.....	19
CAPÍTULO 2 – Cultura religiosa e devoções na cidade de Pombal-PB	25
2.1 Rituais oficiais de uma cultura religiosa católica-cristã na Paraíba de fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX.....	25
2.2 Rituais oficiais de uma cultura religiosa cristã na cidade de Pombal-PB.....	27
2.3 Rituais sagrados em Pombal-PB.....	28
2.4 Rituais sagrados não católicos e sua importância na religiosidade do povo pombalense.....	29
2.5 A Festa do Rosário e sua simbologia.....	30
CAPÍTULO 3 – A cruz da menina de Pombal na história e na historiografia: o escrito e o dito	33
3.1. A memória histórica da Cruz da Menina de Pombal-PB.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
FONTES E BIBLIOGRAFIA.	51
ANEXOS.	53

INTRODUÇÃO

Esse estudo tem lugar de partida o campo da história social, e da cultura religiosa de Pombal-PB. Entendemos a religiosidade, como uma fé e devoção ao sagrado, como diz Strôngoli e Couto 2014:

Enfim, a semiótica da religião, qualquer que seja seu rito, articula fatos reais, simbólicos e imagens porque repousa sobre crenças que sustentam a singularidade do imaginário de cada um que nelas creem sua relação com o medo e a morte. A religião configura, desse modo, um fato semiótico, porque torna interpretável, para todos os que nela creem ou que a ela aderem, o real, o simbólico e o imaginário que estruturam a existência e mobilizamos meios de comunicação. (STRÔNGOLI; COUTO, 2014, p.251).

A devoção é um ato de entrega ou consagração de si próprio ou da comunidade ao amor de Deus e aos seus Santos.

Partindo desse pressuposto de considerar as devoções populares como sendo uma importante prática da religião, voltamos para nosso objeto de estudo, ou seja, o fato acontecido na cidade, no ano de 1877, que vitimou a menina Maria, de apenas cinco anos de idade. A devoção se inicia a partir de uma cruz colocada no local onde foi encontrado restos do corpo e que deu origem ao monumento denominado “Cruz da Menina”, que se perpetua há mais de um século.

Desde criança, que eu ouvia falar da história da Cruz da Menina. A história da morte e milagres de uma criança em que todos só a conheciam pelo nome de Maria. E por conhecer a história desde a minha infância, residir no mesmo bairro onde a Cruz da Menina se encontra, e ser engajada em pastorais na igreja de São Pedro (Uma das igrejas de Pombal). Quando tive de escolher um tema no início da graduação para trabalhar o projeto de pesquisa, que futuramente seria transformado na minha monografia, sem pensar duas vezes eu escolhi a Cruz da Menina. Tive bastante dificuldade por ser uma história que ocorreu há mais de cem anos, e não se encontrar em um local valorizado e preservado.

De acordo com a narrativa, a da Cruz da Menina de Pombal, é uma triste história que ocorreu na cidade de Pombal-PB, no ano de 1877. Em que uma criança de cinco anos foi morta e depois cozida para servir de comida e assim saciar a fome de uma mulher. Os seus restos foram encontrados por cachorros e em seguida a mulher foi denunciada pelo ato de crueldade, e a mesma confessou e ficou presa por muito tempo.

Os moradores da cidade de Pombal, tiveram uma graça alcançada aos pés da cruz onde enterraram a menina, e desde então a transformaram na Cruz da Menina de Pombal-PB, na qual através de relatos de fiéis e historiadores, podemos contar essa história graças aos exemplares.

Sendo assim, o trabalho está dividido em três capítulos, no primeiro capítulo, “Fé e tradição: apresentando o objeto”, iremos falar da religiosidade, já que a mesma está presente no decorrer dos capítulos, buscamos então focar, mostrando um pouco do catolicismo que é a principal religião do Brasil, assim como mostraremos um pouco do nosso objeto de estudo, A Cruz da Menina, como parte dessa tradição de devoção, da chamada cultura religiosa popular.

No segundo capítulo “Cultura religiosa, e devoções na cidade de Pombal-PB”, mostraremos alguns rituais da igreja católica, e a importância da religiosidade do povo, assim como falaremos resumidamente da seca de 1877, que foi de acordo com alguns autores, o fator principal para que o nosso objeto de estudo “A Cruz da Menina” existisse.

E por fim, no nosso terceiro e último capítulo “A Cruz da Menina de Pombal na história e na historiografia: O escrito e o dito”, falaremos de sua história, a partir de entrevistas semiestruturadas, a fim de compreendermos a sua memória histórica, e portanto compreender os principais aspectos históricos que tornaram a “Cruz da Menina” de Pombal-PB, um marco religioso, e como essa devoção é vista hoje pela comunidade, descrevendo os fatos que ocasionaram o crime, e os diversos momentos das práticas devocionais ao monumento.

Em homenagem a “Cruz da Menina”, o dia 27 de março é-lhe consagrado, e as pessoas vão até a cruz pedir e agradecer as graças concedidas pela menina Maria. Hoje, a “Cruz da Menina” de Pombal-PB faz parte do cenário religioso da cidade e guarda com ela uma grande quantidade de devotos (ABRANTES, 2006). Partindo disso, este trabalho consiste em conhecer melhor os principais aspectos dessa história marcante, fundamentando-se nos fatos e acontecimentos que a nortearam.

Sendo assim, o texto irá explicar, com base em fontes bibliográficas e relatos de historiadores e narrativas de populares, que participaram desse estudo, concedendo entrevistas também importantes, para que pudéssemos pensar essa história no tempo de hoje, através da memória coletiva do acontecido.

CAPÍTULO 1

FÉ E TRADIÇÃO: APRESENTANDO O OBJETO

1.1 A nova história e o campo dos estudos de tradição religiosa

Atualmente, a religiosidade na sociedade brasileira, sofre um processo de declínio no que diz respeito a sua vivência ativa. E o que acontece, é que a prática de frequentar as igrejas está se tornando cada vez mais rara nos dias de hoje. São poucos os fiéis assíduos como em tempos passados. Já que os jovens, ou pelo menos muitos deles, preferem sair com amigos, e ir para as baladas, ou para outras atividades ao invés de ir para a igreja participar das missas, ou outras atividades ali presentes. Mas, para além disso, percebe-se, portanto, que há um processo de mudança de mentalidade, de comportamento e de crenças. São novas igrejas, novas religiões. A Universal do Reino de Deus e Assembleia são exemplos de igrejas que passaram a existir. Sendo assim, os princípios religiosos acabam perdendo espaço para a modernidade, tendo as igrejas católicas enfrentado dificuldades em manter seus fiéis nas práticas doutrinárias que as regem. Segundo Strôngoli e Couto:

Diante do progresso da ciência e das novas tecnologias da comunicação, assim como do desenvolvimento econômico, sensório e cognitivo de uma parte maior da população, as crenças e, sobretudo, as igrejas, têm buscado propagar mensagens que utilizem meios e métodos avançados, seja no próprio espaço do templo ou em suas diversificações no plano comunicativo: televisão, rádio ou qualquer meio atualizado pela tecnociência. (STRÔNGOLI; COUTO, 2014, p. 251).

Desde o século XVI que o Catolicismo é a principal religião do Brasil, tendo como padroeira Nossa Senhora de Aparecida, que inclusive tem o dia 12 de outubro como feriado para se comemorar essa data. Essa última que acaba ficando esquecida por muitos, pois nesse mesmo dia se comemora o dia das crianças. E muitos acabam por dar mais ênfase a comemoração as crianças do que mesmo a padroeira do Brasil.

Strôngoli e Couto dizem que:

Dentre as várias religiões no mundo, destaca-se o cristianismo, que se manifesta em correntes diversificadas como: catolicismo, protestantismo, evangelicalismo, adventismo, mormontismo, cristianismo oriental, testemunhas de Jeová e espiritismo, todos credos centrados na figura de Cristo. (STRÔNGOLI; COUTO, 2014, p. 249)

Então, ainda segundo os autores:

No caso do catolicismo, considerada a religião mais praticada pelo povo brasileiro, as orações e os gestos durante a missa, por exemplo, constituem a possibilidade de a alma entrar em contato como divino pela intermediação positiva do “espaço” da igreja católica, no qual esse indivíduo sente-se “um” entre outros devotos. Ao assumir a identidade religiosa do outro, o indivíduo não se sente mais solitário, mas irmão desse outro, pois, sublimando a identidade anterior, renuncia à particularidade de sua identidade própria, confundindo-se com o coletivo que partilha o espaço de sua igreja, seja esta de qualquer religião (STRÔNGOLI; COUTO, 2014, p. 249).

Os católicos têm a imagem de Deus associada a Maria, pois para eles Maria intercede por nós. Diferentemente de outras religiões que não praticam a adoração a santos e imagens. O catolicismo ainda é muito forte, talvez pelo fato de ter se colocado nos últimos tempos menos rígido em algumas questões, como por exemplo na opção sexual. Vemos muitos católicos aceitando e respeitando a união entre pessoas do mesmo sexo, embora não seja um posicionamento oficial de toda a igreja católica, mas sim de alguns fiéis. Mesmo assim, podemos dizer, que mesmo a igreja com menos regras, ainda assim muitos fiéis estão deixando a religião católica, ou se são, não participam da igreja. E segundo o censo do IBGE de 2000¹, 40% dos que responderam ser católicos diziam ser não praticantes, ou seja, são católicos, mas “só de nome”.

O catolicismo, ao longo de sua história, tem como característica o culto a imagens de pessoas que, por sua trajetória de vida e sua bondade, tornaram-se santos, sendo venerados e tidos como intercessores, passando a ter os símbolos e lugares reverenciados pelos devotos, em busca de graças, a exemplo das imagens dispostas nas igrejas. As devoções que mantêm a Igreja como um dos principais pilares da sociedade moderna apesar de tanta informação e tecnologia. A devoção é um ato de entrega ou consagração de si próprio ou da comunidade ao amor de Deus e aos seus Santos.

Trata-se do que passou a ser designado como Catolicismo popular que segundo Strôngoli e Couto:

No caso do catolicismo, considerada a religião mais praticada pelo povo brasileiro, as orações e os gestos durante a missa, por exemplo, constituem a possibilidade de a alma entrar em contato como divino pela intermediação positiva do “espaço” da igreja católica, no qual esse indivíduo sente-se “um” entre outros devotos. Ao assumir a identidade religiosa do outro, o indivíduo

¹ Censo do IBGE de 2000. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Cat%C3%B3lica_no_Brasil. Acesso em: 03 mar. 2019.

não se sente mais solitário, mas irmão desse outro, pois, sublimando a identidade anterior, renuncia à particularidade de sua identidade própria, confundindo-se com o coletivo que partilha o espaço de sua igreja, seja esta de qualquer religião (STRÔNGOLI; COUTO, 2014, p. 249)

Portanto, uma das formas de manifestação do sagrado que mais frequentemente encontramos no Brasil, está inserida na religiosidade popular, que fala da prática de culto as imagens e outros símbolos (um jeito que a igreja católica tem de honrar uma imagem) uma qualidade do indivíduo que é caracterizada pela disposição ou tendência do mesmo.

Nessa perspectiva, a escolha do tema: Tradição de fé, uma história da “Cruz da Menina” em Pombal-PB (2006-2010), partiu de um interesse antigo de aprofundar as leituras e pesquisas acerca da história e devoção de um monumento na cidade de Pombal, denominado com o nome de Cruz da Menina, e segundo Verneck Abrantes (2006), a história começou com a morte de uma criança que deu origem a várias manifestações de conforto em favor daqueles que vão à procura de milagres até os dias de hoje. Como Pombal estava passando por uma terrível seca, no ano de 1877, os milagres e a violência em torno de uma menina de cinco anos que se conhecia apenas pelo nome de Maria, mudaram completamente a história da cidade.

NO Jornal estadual “O Publicador”, de 24 de abril de 1877, noticiou:

A Menina Maria, com apenas cinco anos de idade, com certeza estava procurando algo para comer, em frente à Casa do Mercado, localizada na antiga Rua do Comércio, a qual estava desabastecida por falta de viveres. Em sua distração, Maria estava a brincar com outras crianças, quando foi levada para o local do crime, com a promessa de receber algum alimento para saciar sua fome

No rigoroso interrogatório que o juiz mandou proceder, a ré Donária dos Anjos, ainda declarou sobre o seu ato de loucura:

²“*Que era natural do termo Piancó e ali residia, mas que se achava nesta cidade, quando foi presa, para onde se tinha retirado por causa da seca. Respondeu ter 18 anos de idade e que cometeu o crime oprimida pela grande fome que a afligia, e que se achava arrependida de o ter praticado*”.

Da Menina Maria, foi preservada sua cabeça, mãos e pés (“por serem amargos”). O destino final e a história de vida de Donária do Anjos, é incerto, sabe-se que foi condenada e permaneceu presa por um tempo indeterminado na Cadeia Velha de Pombal, hoje, Casa da Cultura. Depois, debilitada e com sintomas de loucura, devido às consequências dos infelizes anos de fome que a afligiu, passou a viver emocionalmente perturbada pelo remorso do horrendo crime que praticou, depois, com o tempo foi solta, momento em que retornou ao município da sua terra natal, aonde naturalmente veio a falecer, marcada pelo resto da vida pela barbárie cometida (ABRANTES, 2006, p.05, *apud* O PUBLICADOR, 1877).

² Disponível em: ABRANTES, Verneck. **Nossa história, nossa gente: A cruz da menina de Pombal**. Pombal, Ed. Oton Amorim gráfica 2006.

Desde 1877, a morte violenta de Maria, teve uma grande repercussão na cidade de Pombal-PB. Construíram uma cruz no local que a menina foi enterrada, tornando-se lá o chamado milagres de devoção conhecida como Cruz da Menina.

Localizado na cidade de Pombal, o monumento “Cruz da Menina” atrai, há muitas décadas, inúmeros fiéis de diferentes lugares e regiões que saem de suas cidades e ali se destinam a fim de conhecer o lugar e até mesmo agradecer uma graça alcançada. Vale ressaltar que, o fato de a religiosidade sempre está presente em meu cotidiano e por ter sido criada frequentando a igreja católica e ser engajada até hoje em pastorais, ajudou-me na busca pelo conhecimento mais aprofundado do tema que tanta curiosidade desperta ainda hoje. Nesse sentido, esse estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória constituída por um estudo de caso cuja principal metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi o diálogo com as falas de pessoas que de algum modo informam através de suas experiências sobre o que sabem, ou já ouviram falar da “Cruz da Menina”, e que relataram o fato acontecido há muito tempo através de entrevistas sobre o que escutaram através de seus familiares e pessoas mais velhas que contavam a história que tanto marcou a cidade de Pombal na época.

Para falar sobre um tema o historiador parte de um lugar que é seu lugar social, aquilo que o define e o particulariza no tempo, no espaço e perante os demais. Este lugar encontra-se permeado de conceitos e formas de enxergar o mundo e o próprio ambiente que está a sua volta. (CERTEAU, 1982, p.55).

Sendo assim, esta pesquisa parte de uma análise feita em um espaço, físico e temporal, na tentativa de compreender como o contexto histórico que deu origem à religiosidade ao monumento “Cruz da Menina” fundamentando essa devoção da comunidade católica e como está se mantém viva até os dias atuais, fazendo com que fiéis estabeleçam uma relação de intimidade e fé a fim de alcançar graças, que os fazem acreditar que seus pedidos, as vezes acompanhados de ex-votos³, perante a “Cruz da Menina”, serão atendidos.

“O historiador é um nômade, aquele que está constantemente em busca de algo que explique o seu objeto de estudo e que para isso ele precisa se valer de uma ideologia formulada muitas vezes por ele mesmo para dar sentido ao que acontece ao seu redor” (CERTEAU, 1982,

³ Abreviação latina de **ex-voto** suscepto ("o voto realizado"), o termo designa pinturas, estatuetas e variados objetos doados às divindades como forma de agradecimento por um pedido atendido. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/ex-voto/>. Acesso em: 15 mar. 2019.

n.p). Dessa forma, voltamos o nosso olhar para a devoção popular, para a devoção e história do monumento denominado como “Cruz da Menina”, indicando a percepção da existência do milagre da Menina/Santa que aconteceu no sertão paraibano mais especificamente na cidade de Pombal-PB, e que tanto chamou a atenção, pela forma de como aconteceu a tragédia, no ano de 1877, e que vem resistindo até os dias de hoje através da fé que move os devotos.

1.2 A tradição cristã oficial

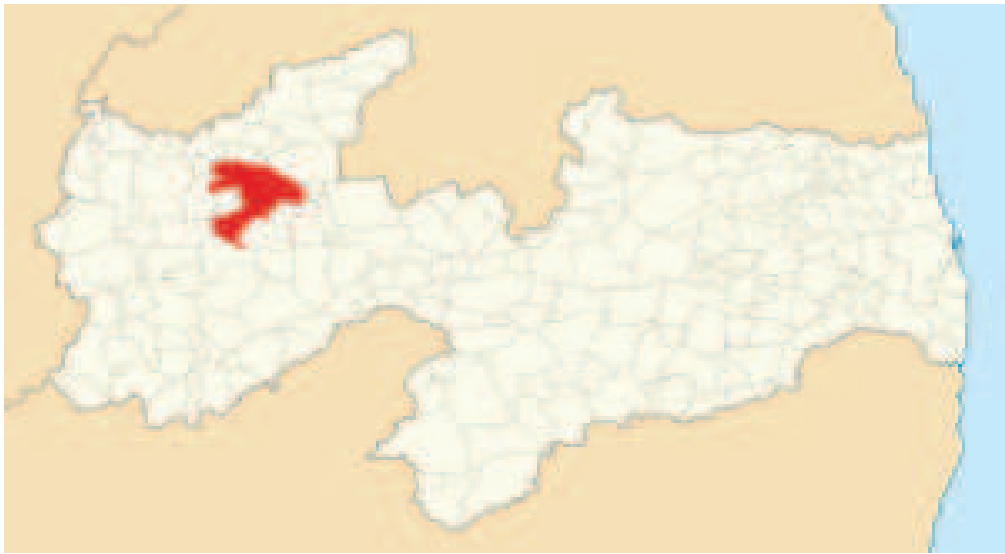


Figura 01- Fotografia da localização de Pombal

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pombal_\(Para%C3%ADba\)_#/media/Ficheiro:Brazil_Para%C3%ADba_Pombal_location_map.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pombal_(Para%C3%ADba)_#/media/Ficheiro:Brazil_Para%C3%ADba_Pombal_location_map.svg). Acesso em :17 maio 2019.

Na figura acima, vemos a localização da cidade de Pombal, que é uma das cidades mais antigas do estado paraibano, De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população era estimada em 32.443 habitantes⁴. Foi fundada no fim do século XVII, sendo elevada a vila em 1766 e em 1862 elevou-se a cidade. A cidade recebeu três denominações. A primeira, Arraial de Piranhas (1696); o segundo nome de povoação Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó (1698). Por carta régia de 22 de julho de 1766, foi elevada à categoria de vila, com o nome de Pombal. Homenagem ao Marquês de Pombal, primeiro-ministro do rei de Portugal D. José I. A Vila tornou-se Distrito em 15 de

⁴ Pombal-PB, IBGE. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pombal_\(Para%C3%ADba\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pombal_(Para%C3%ADba)). Acesso em: 11 jan. 2019.

outubro de 1827 e, em 21 de julho de 1862, foram concedidos documentos que a regularam como cidade.

Wilson Nóbrega Seixas nos fala:

Quando a Vila de Pombal finalmente ascendeu ao status de cidade, em 21 de julho de 1862, não mais teve necessidade de adquirir sua própria autonomia municipal, porque tal autonomia já lhe era assegurada desde 4 de maio de 1772, quando se transformara em Vila.

Desta forma, quando se comemora a data da elevação de Pombal ao status de cidade (21 de julho de 1862) não estar dizendo que também comemora-se a sua emancipação política, pois isto, como ficou comprovado anteriormente, já havia acontecido 90 anos antes ou seja: 04 de maio de 1772 (SEIXAS, 1962, p.71).

Pombal agora em 2019 comemora 321 anos de Fundação, 247anos de Vila e Emancipação Política e 157 anos do seu aniversário como Cidade, sendo esse último o que é comemorado com casamento comunitário, e a festa no centro da cidade com bandas.

1.3 A cultura religiosa popular: tradição, memória e oralidade

“A lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora a consciência na forma de imagens-lembranças” (BOSI, 1994, p. 53).

As lembranças são as memórias que guardamos de algo, ou de um momento. Os cristãos por exemplo, usam as imagens para lembrar do passado. As igrejas católicas estão cheias de imagens de santos, assim como nas casas das pessoas estão cheias de fotografias, para recordarem, ou lembrarem de um momento que passou. Dessa forma, utilizar a história oral para descrever os fatos ocorridos, através de entrevistas, dando voz as pessoas, é parte fundamental desse trabalho, que utiliza a memória sendo criação do presente, a partir de acontecimentos do passado.

Segundo o autor Santiago:

Ainda que contribua com dados factuais retidos, a memória pode escolher, distorcer, esquecer. Manipula consciente inconscientemente. Falha e fantasia. Sensações, medos, ansiedades, impulsos. Para a História Oral, nada disso é desvirtuamento, mas questão. Ela se importa com o passado imaginário, inventado das pessoas. (SANTIAGO, 2008. p. 38)

É nesse conjunto, que utilizamos a história oral, que busca gravar as falas de pessoas que estiveram em certo local vendo ou também participando de algum acontecimento.

Strôngoli e Couto dizem que:

O real não é somente a materialização da vida religiosa, é também o jogo das confrontações, o estatuto que o poder dá àquele que o exerce, como ter autoridade para casar as pessoas, batizar, perdoar pecados e impor penas, mas também a imposição de algumas restrições como, no caso dos padres católicos, o voto de pobreza e a submissão ao celibato. O simbólico é a significação contida nas adesões, nos engajamentos ou filiações do devoto, como as preferências na devoção a algum santo ou a determinada prática e oração. O imaginário, por sua vez, é o dinamismo biopsicopulsional que integra o indivíduo no espaço, tempo e reflexões despertadas por uma determinada utopia, fé ou crença (STRÔNGOLI e COUTO, 2014,p,251)

A igreja usa do imaginário para manter viva a fé de quem a frequenta, e assim fazer com que os fiéis além de ouvir e ver, possam reproduzir, pois é esse imaginário que torna possível a interpretação de fatos ocorridos há muito tempo atrás.

A igreja, desde sua fixação nas colônias portuguesas na América, teve como característica principal de suas práticas pastorais no campo, a dubiedade no entendimento sobre os direitos e os valores dos sujeitos com quem estabelecia contato, num primeiro momento os indígenas. É possível afirmar, que de uma ação afirmativa frente aos povos indígenas, a igreja passou a uma involução, marcada pela visão de que os homens do campo por simplórios que eram estavam suscetíveis às heresias bárbaras de líderes fanáticos, de que Antônio Conselheiro e os frades do Contestado eram exemplos (SILVA, 2015, p. 02).

A igreja sempre teve bastante importância no Brasil, e a fé católica não foi a única responsável por isso. Os indígenas contribuíram também, eles trouxeram um arsenal de crenças e de expressões de religiosidade, a exemplo de sua riqueza cultural, tradição, sabedoria, práticas religiosas com ritos, mitos. Todavia, na condição colonial os índios acabaram se miscigenando. Por meio da mestiçagem de valores, visões de mundo e práticas de fé, se anuncia uma forte religiosidade popular. Do mesmo modo, as crenças e práticas de uma religiosidade dos africanos em condição de escravos no Brasil escravocrata, contribui nesse processo de miscigenação e criação de uma religiosidade popular, e a religião Umbanda por exemplo, mistura o Catolicismo e Espiritismo com elementos africanos, que inclui a junção de santos católicos com os orixás. Segundo Strôngoli e Couto:

A dimensão cultural diz respeito às formas de representação criadas e difundidas como o patrimônio cognitivo e criativo do país, ou seja, obras ou referências artísticas, tradicionais e simbólicas com as quais os indivíduos se identificam. Por essa razão, no caso da religião católica, são encontradas em: a) lugar próprio significativo, como igreja, convento, mosteiro ou capela; b) mídia escrita, como Bíblia, livro de orações, “santinhos” e folhetos; c) mídia televisiva e seus programas com missas, procissões, sermões, debates ou explicações; (d) eventos, como a visita do Papa Francisco, acontecimentos ou práticas no Natal e Semana Santa, os quais, mobilizando a massa, confirmam o valor cultural das imagens de sua utopia (STRÔNGOLI; COUTO, 2014, p.250).

No mundo todo existem vários tipos de religião, e para essas diversas religiões, existem pessoas que se encaixam em cada uma delas. Portanto, a cultura que existe em torno da religião é justamente a história, os símbolos, os elementos e etc., que são os responsáveis por representá-las. Pois, tudo ao nosso redor é cultura. E a religião é uma delas.

1.4 A devoção da Cruz da Menina como documento da história de fé e devoção dos católicos na cidade de Pombal

Em Pombal, a padroeira oficial é Nossa Senhora do Bom Sucesso, e em torno dela, ao longo dos séculos ritos e práticas de fé e devoção estão presentes no cotidiano do povo pombalense. Mas existem outros ritos de devoções que acontecem para além da oficialidade católica, que vão desde as práticas e manifestações religiosas dos afrodescendentes, até as devoções de matriz católica, mas não oficial, ou o chamado catolicismo popular de onde atribui-se uma grande importância, como por exemplo, o monumento “Cruz da Menina”. Essa prática de crença nos milagres em torno da “Cruz da Menina” foi fazendo com que se tornasse conhecida através de seus devotos pelas graças concebidas.

Como relatam, a primeira graça concebida foi em 1879, tempo em que a escassez de chuvas continuava, e as autoridades públicas de Pombal nada ofereciam para mitigar a situação, e foi então que um grupo de devotos de Nossa Senhora se voltaram para os poderes dos céus, e em uma noite escura no final de dezembro, saíram da Igreja em procissão noturna. Igreja essa que é conhecida hoje como a Igreja do Rosário, e é a mais antiga de Pombal-PB, tendo sido construída em 1721, perto do local onde tinha uma capela de taipa e madeira, que foi destruída pelo tempo, dedicada à Nossa Senhora do Bom Sucesso, devido a uma promessa, foi erguido esse outro templo católico. O pedreiro foi Simão Barbosa Moreira, que recebeu seiscentos mil reais para construir em três anos, e teve a ajuda de índios, escravos e outros trabalhadores (VERNECK, 2006). A então igreja do Rosário só recebeu esse nome depois que o negro Manoel

Cachoeira, conseguiu convencer o bispo de Olinda, D. João Fernandes, a oficializar a festa, que é conhecida até hoje como a Festa do Rosário (SEIXAS, 1962).

Verneck Abrantes nos conta, que:

A inesperada escassez de chuvas de inverno, iniciada no ano de 1877, continuava com suas irregularidades em 1879. Fome, miséria, morte, o imobilismo das autoridades públicas que nada ofereciam para mitigar a situação, fez um grupo de devotos se voltarem para os poderes dos céus. Contam que esse grupo saiu da igreja em procissão noturna. Com velas acesas, rezando, cantando benditos e ladainhas pelos arruados da cidade, depois tomaram os caminhos na direção da Cruz da Menina, em solicitude para a volta das chuvas de inverno. Lá chegando todos se ajoelharam, momento em que rezavam e pediam a intercessão da Menina Maria para minimizar os efeitos da trágica seca, que se alastrava por todo o sertão.

Era uma noite escura do final de dezembro de 1879, surpreendentemente, em meio as preces, iniciou uma forte chuva com relâmpagos e trovões, apagando todas as velas, o que não impediu dos devotos continuarem contritos em suas preces, naquele instante, já uns impressionados com o fenômeno, outros ligeiramente assustados, alguns emocionados, chorando, sem entender aquela bendita chuva repentina.

[...] Essa manifestação é considerada como a primeira graça alcançada ao pé da Cruz da Menina, para glória e fé dos devotos, que dias depois, começaram a conviver com a terra molhada, com o esplendor do verde da natureza em toda sua plenitude, ocasionada pela volta das precipitações pluviométricas e do bom inverno que se iniciava. (ABRANTES, 2006, p. 05 e 06)

Depois do ocorrido “do milagre ou da graça” começou então a devoção em torno da “Cruz da Menina”, e de acordo com o entrevistado José Vieira de Sousa (aposentado, 72 anos), nos dias atuais é possível ver objetos, ex-votos, ali deixados por pessoas que ao longo da devoção pediram e alcançaram sua graça como nos conta o relato a seguir:

Eu trabalhei na secretaria por 7 anos, e eu era do meio ambiente e Carol era da infraestrutura, e ela reconstruiu refez a pracinha, ficou bem bonitinha e num instante, com pouco tempo acabaram com a praça e a gente vê sempre passa que vê velinhas acesas, vê flores no local, pessoas que plantam um pezinho de flor encostada e aquilo ali com certeza são devotos que pessoas que tem é devoção pela menina ou que alcançaram alguma graça alguma coisa (SOUSA, 2019)

Até os dias de hoje, depois de mais de 130 da morte da menina Maria, pessoas que se apresentam como devotas “da menina”, que buscam alcançar alguma graça, a procura de milagres, ou em agradecimento por alguma graça concebida, vão rezar em torno da “Cruz da Menina”, nos despertou a curiosidade em entender como aconteceu e se deu a história da “Cruz

da Menina de Pombal-PB”, e entender como ainda hoje se faz presente na memória coletiva dos moradores de Pombal-PB, que atribuem a história ser conhecida por se tratar de um crime ocorrido que aponta duas características importantes: acontecer com uma criança, e a forma como o crime aconteceu. Então o que a historiografia conta sobre a história? De acordo com Verneck Abrantes:

Suplicio e cena hedionda de antropofagia lembra A Cruz da Menina de Pombal, a qual está registrada no inquérito processual com apenas um nome: Maria, uma referência comum à mãe de Jesus Cristo nos sertões nordestinos. Pois bem, essa Criança Mártir, vem se perpetuando no tempo e no espaço, como um desígnio dos céus, especialmente quando se observa que já se passaram 129 anos da sua morte, sem, no entanto, se conseguir apagar a sua lembrança, caracterizando-se como um verdadeiro marco histórico e religioso para os seus conterrâneos pombalenses (ABRANTES, 2006, p. 04).

Como vemos, trata-se de uma história que pelas suas características, teve alcance e repercussão grande no registro e memória histórica do ocorrido. Como vemos em Abrantes (2006), esse conta detalhes do que aconteceu, e essa sua versão, é mais uma das tantas que circularam e circulam no imaginário social e coletivo da cidade de Pombal e seus arredores. Como podemos observar logo abaixo, duas fotografias dos exemplares que circularam por Pombal e região acerca da história da menina Maria.

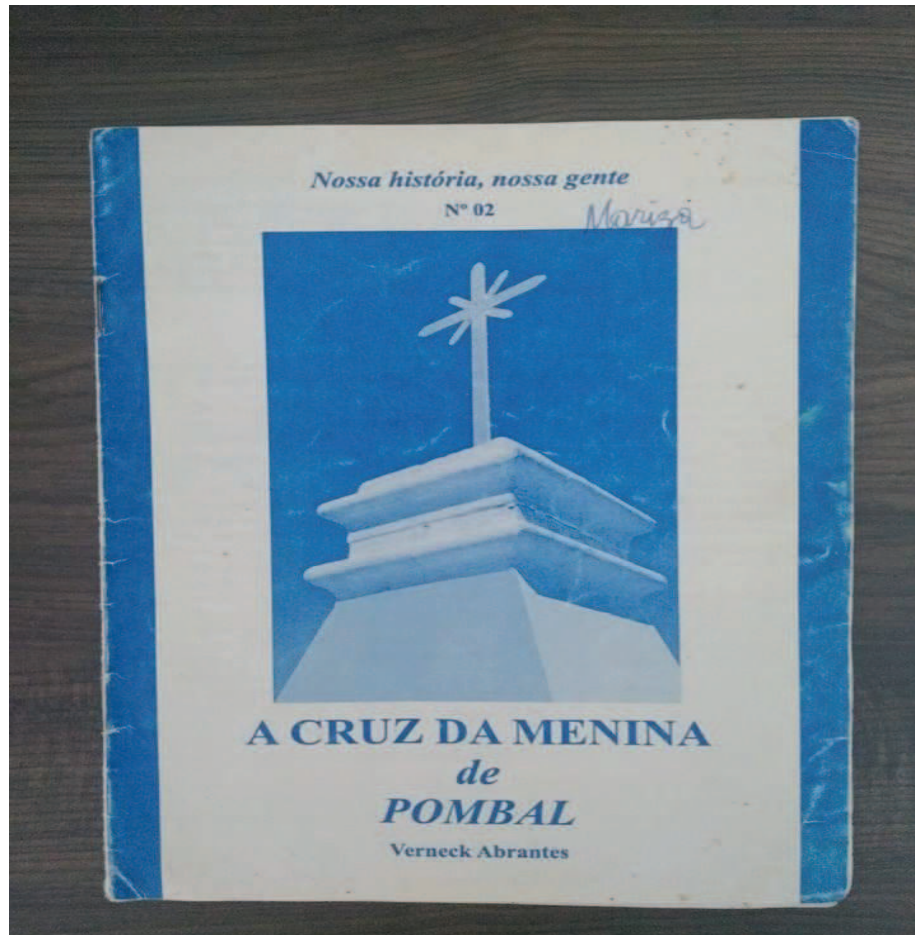


Figura 02 - Primeiro exemplar de Verneck Abrantes. Nossa história, nossa gente, A Cruz da Menina de Pombal (2006).

Fonte: Acervo pessoal, outubro de 2019.

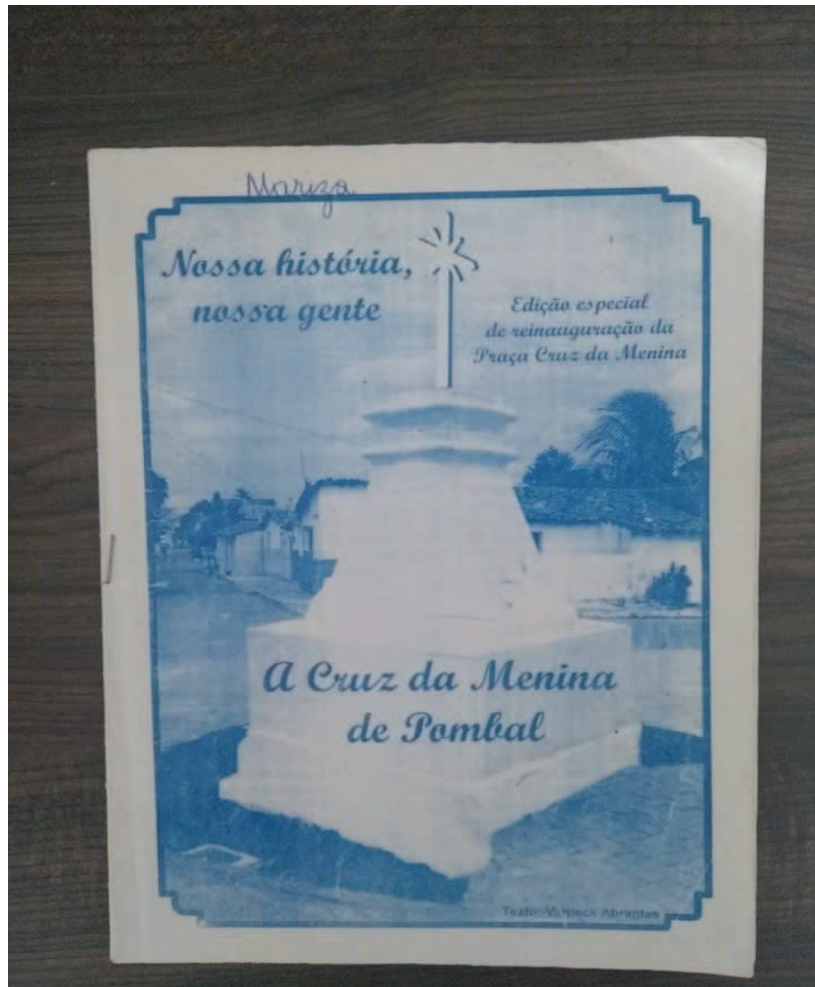


Figura 03 - Segundo exemplar de Verneck Abrantes. *Nossa história nossa gente* (2010). De edição especial de reinauguração da praça Cruz da Menina.

Fonte: Acervo pessoal, outubro de 2019.

Todavia, é interessante dizer que essa história ainda passa despercebida para muita gente moradora da cidade de Pombal, mesmo tendo o cruzeiro como monumento de recordação e lembranças. Talvez por não ser esse monumento um espaço de sua estrutura simples e do abandono a que se encontra. Para ser testemunho do tamanho que foram os milagres concedidos pela menina segundo alguns moradores, devotos, escritores e historiadores. Nesse sentido, pensamos que esse nosso estudo possa ser mais um lugar de memória e de história desse monumento, e suas condições ontem e hoje, assim como da própria história que está atrelada, ou seja a história que mistura fé, violência e milagres.

Este capítulo, portanto, teve a intensão de mostrar o nosso objeto de pesquisa a “Cruz da Menina”, na história de Pombal e na historiografia, além de falar sobre o “porquê” da escolha desse tema. Para isso, mostrou-se um pouco da cidade onde se encontra esse objeto de pesquisa

(Pombal-PB), e explanou-se resumidamente sobre catolicismo, cultura religiosa, e sobre a festa do rosário, da qual iremos falar mais detalhadamente do decorrer deste estudo. No próximo capítulo, mostraremos os rituais oficiais sagrados e não somente sagrados da igreja católica, e adentraremos mais a fundo na história da festa do rosário, mostrando assim, a história cultural e devoção do povo de Pombal, pois é de fundamental importância entrarmos nesse meio para que possamos entender melhor o nosso objeto de estudo a “Cruz da Menina”, que até os dias de hoje nos deixa alguns questionamentos, como: Essa tradição de fé na Cruz da Menina se mantém igual? Qual a diferença e semelhança dessa história para a história da Cruz da Menina de Patos-PB? E qual a memória histórica do fato presente na historiografia do lugar? Como falam ou apresentam? Essas e outras possíveis perguntas serão respondidas não só no próximo capítulo que irá se iniciar, como também no último.

CAPÍTULO 2

CULTURA RELIGIOSA E DEVOÇÕES NA CIDADE DE POMBAL-PB

2.1 Rituais oficiais de uma cultura religiosa católica-cristã na Paraíba de fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX

O Brasil é um país laico, com diversas religiões. E segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE⁵, 64,6% são católicos. Depois vem os Protestantes com 22,2 %, 8% disse que não tinha religião nenhuma, 2% se declararam Espíritas, e 3,2 se declaram outro tipo de religião. Já na Paraíba, segundo o censo do IBGE de 2000, as pessoas pesquisadas num total de 3.443.825 se declararam segundo o credo no estado, 2.908.869 católicos, 322.843 protestantes, 180.671 sem religião, 12.804 espíritas, 1.4081 religiões afro-brasileiras, 357 religiões orientais, 20.970 outras religiões, e 2.510 não determinaram.

Na figura abaixo, pode-se ver a localização da Paraíba:



Figura 04- Localização da Paraíba

Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-8-Mapa-de-localizacao-do-Estado-da-Paraiba-Fonte-IBGE_fig2_303910687. Acesso em: 20 abr. 2019.

⁵Censo de 2010 realizado pelo IBGE. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%B5es_no_Brasil. Acesso em: 03 maio 2019.

A Paraíba faz parte da região Nordeste, e segundo Durval:

O Nordeste é filho da ruína da antiga geografia do país, segmentada entre "Norte" e "Sul". No início dos anos vinte, a percepção do intelectual que desembarca no Recife, vindo do Estados Unidos, é de que a própria paisagem, o próprio físico da região, alterara-se profundamente. Seria outra, a sua crosta. Outra, a fisionomia. Seu olhar que entrara em contato com o mundo moderno é obrigado a admitir que a paisagem perdera o ar ingênuo dos flagrantes de Koster e de Henderson para adquirir o das modernas fotografias de usinas e avenidas novas. O espaço "natural" do antigo Norte cederá lugar a um espaço artificial, a uma nova região, o Nordeste, já prenunciada nos engenhos mecânicos ciclôpicos usados nas obras contra as secas, no final da década anterior (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2011. p. 51).

Para apresentar a Paraíba desse período, é preciso falar da questão que mais torna-se presente na vida dos seus moradores, ou seja, a seca, esta que foi usada como mecanismo de beneficiamento das elites. Sempre falada e presente na vida dos paraibanos e naquele momento nortista, a seca de 1877, ficou ainda mais conhecida, por se tratar de uma das mais demoradas. De acordo com Santos:

A seca de 1877 reduziu todos à miséria. Lavras de retirantes deixaram o sertão e seguiram para o litoral, em busca de sobrevivência. No entanto, muitos não chegaram ao destino esperado, vencidos pela fome e pela seca, ficaram pelo caminho. E, mortos, tornaram-se comida para as aves de rapinas (SANTOS, 2013. p. 2).

Essa seca durou por um longo período, fazendo com que muitas crianças fossem abandonadas pelos seus pais que não queriam vê-las morrer de fome. Sendo esse um dos motivos que envolve a história da criança morta em Pombal nesse contexto, pois foi em meio a uma seca, que sua morte aconteceu, e para quem se destinou um monumento, ou “Cruz da Menina” como chamam os moradores dessa cidade, objeto de nossa pesquisa.

E ainda de acordo com Santos:

A seca de 1877 castigou o homem sertanejo, expulsando-o de sua terra e obrigando-o a procurar abrigo no litoral. Lavras de retirantes arrastavam-se em longas caminhadas seus corpos esqueléticos e quase sem vidas. Em termos de intensidade, duração, extensão ou mortalidade, aquela longa estiagem não apresentou alterações em relação às demais secas. No entanto, contribuiu para mudar o imaginário da população urbana e principalmente das autoridades, pois foi a partir daquele triste ano de 1877 que a seca no Nordeste passou a ser vista como um fenômeno de caráter social. (SANTOS, 2013, p. 1).

Era um contexto de agravamento social com as estiagens e com as manobras políticas da elite, beneficiada com os recursos destinados para conter o problema das secas. Miséria, fome e morte marcaram essa época de seca, e as autoridades nada faziam para diminuir esse sofrimento causado pela seca que se espalhou pelo sertão nordestino.

2.2 Rituais oficiais de uma cultura religiosa cristã na cidade de Pombal-PB

Na cidade de Pombal, como em outros lugares do Brasil na “semana santa” temos o feriado da sexta-feira da paixão, que geralmente acontecem em abril ou maio, e são em datas móveis. Na sexta, logo pela manhã, temos o ofício com fiéis na paróquia de São Pedro, e de lá saem em procissão perto das 7 horas da manhã para o centro da cidade com a imagem grande de Jesus Cristo carregando a cruz. Chegando lá, temos outros fiéis esperando do lado de fora da Igreja do Rosário com a imagem grande de Nossa Senhora das Dores, e de lá, as duas imagens seguem até a igreja do Bom Sucesso (essa procissão leva o nome de procissão do encontro). À tarde temos a celebração da Paixão e Morte de Jesus Cristo com o “beijo da cruz”, e em seguida, a procissão do Senhor Morto, na qual os fiéis saem com velas acesas, novamente da Igreja de São Pedro até a Igreja Bom Sucesso, com uma imagem grande de Jesus Cristo morto. Temos o feriado de *Corpus Crist.*, que acontece em junho com datas móveis, no qual acontece missa e uma procissão até a igreja que foi destinada para ocorrer a celebração.

O feriado do dia 31 de maio, dedicado a comemoração da festa da Padroeira de Pombal, Nossa Senhora do Bom Sucesso. E para comemorar o dia, são realizadas novenas na Igreja do Bom Sucesso, e uma festa com quermesse, leilões, bingos e etc.

Temos também o feriado de São João que acontece no dia 24 de junho, cujo santo é conhecido como “santo festeiro”, e para se comemorar esse dia, são realizadas as festas Juninas como são conhecidas, na qual tem comidas típicas, danças, fogos, quadrilhas e fogueiras. E o dia de São Pedro, que acontece em 29 de junho. A festa de São Pedro, é comemorado o padroeiro na paróquia de igual nome, com quermesses, leilões, bingos e etc., assim também com as tradições de quadrilhas, comidas típicas, danças e fogos.

E o feriado do dia 12 de outubro que é referente a padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, esse dia é importante para os brasileiros católicos, pois é dedicado e consagrado a Nossa Senhora.

Esses são os feriados religiosos comemorados pela cidade de Pombal-PB que a tornam, uma cidade de tradição católica forte.

2.3 Rituais sagrados em Pombal-PB

Os rituais⁶ são gestos e ações usados para se conectar com o sagrado, e estão ligados a uma religião, crença, ou costume popular. Um dos rituais mais conhecidos em Pombal são as Missas, Procissões e Novenas, das quais falaremos a seguir um pouco de cada um.

MISSAS: Nas Missas em Pombal acontecem todo final de semana na igreja do Bom Sucesso, de São Pedro, São Judas Tadeu, e na do Rosário, (sendo essa do Rosário somente aos domingos pela manhã). Temos também nas segundas-feiras no cemitério a tarde, na primeira sexta de cada mês, no dia de finados, e durante as festas religiosas de cada paróquia. Os finais de semana em Pombal são sempre com missas nas paróquias, e uma em cada canto, fazendo com que seja mais cômodo para fiéis se deslocarem até a igreja mais próxima. Nas missas, os rituais são os já conhecidos. Um leitor lê as preces, e em seguida entra uma pequena procissão de fora até dentro da igreja com os leitores da missa, os coroinhas, os ministros de comunhão, e no final o Padre.

As missas seguem sempre um jornalzinho que fica na entrada, para que os fiéis que queiram, possam acompanhar as leituras. Tem os cantores, que fazem os louvores em determinados momentos: a entrada, salmos, e ritos de comunhão. Temos as leituras que são a 1º leitura, salmo, 2º leitura, e as preces da comunidade. Tem também a homilia depois do evangelho, preces, comunhão e a bênção final. Podendo ter algo mais acrescentado, quando a missa é em comemoração a algo, por exemplo, festa da paróquia, aniversário do padre, entre outras comemorações da igreja.

7PROCISÕES: As procissões na cidade de Pombal-PB, são sempre de acordo com as festividades. Uma das maiores é a da Festa do Rosário, no domingo logo cedo, na qual as pessoas saem de um local específico, até onde será a missa. Outra também grande, são as procissões do encontro, que acontece na sexta-feira da semana santa (sai uma imagem de Jesus

⁶ Rituais. Disponível em: <https://www.astrocentro.com.br/blog/simpatias/o-que-sao-rituais/>. Acesso em: 11 jun.2019.

⁷ É um cortejo religioso realizado em marcha solene normalmente pelas ruas de uma cidade e carregando imagens e entoando rezas ou cânticos religiosos. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/prociss%C3%A3o/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Cristo na sexta-feira santa da Paróquia de São Pedro em Pombal-PB, até a Igreja do Rosário, chegando lá, encontra-se com outra imagem sendo a de Nossa Senhora das Dores, e em seguida saem até a igreja do Bom Sucesso). E também no mesmo dia, na sexta-feira acontece a procissão do Senhor morto, todas as paróquias da cidade de Pombal (São Pedro, Bom Sucesso, e São Judas Tadeu) se reúnem na igreja de São Pedro, e de lá saem em procissão com velas acesas até a igreja do Bom Sucesso. Essas duas procissões acontecem na Sexta-feira Santa, na Semana Santa. E é tradição todo ano e no mesmo horário. Temos outras procissões na cidade, como a de *Corpus Crist.*, a de Domingo de Ramos, São Sebastião, 13 de maio dia de Nossa Senhora de Fátima, dos Padroeiros, e a de São José.

NOVENAS: Essas acontecem num período de nove dias, e é um conjunto de orações que pode ser feita em particular ou em grupo. E em Pombal, temos a Novena da família, Novena de natal, Novenas do mês de maio, e as Novenas que antecedem a festa do Rosário.

As novenas⁸ existem desde o tempo de Jesus Cristo e na tradição católica, é um momento de espiritualidade, geralmente dedicada a um santo, pedindo para que interceda junto a Deus as preces feitas, essas podem acontecer em qualquer ambiente, desde a igreja até mesmo na casa de alguém ou no próprio ambiente de trabalho, pois as Novenas servem também para proporcionar a confraternização das pessoas que rezam juntas e qualquer um pode participar, desde que tenha fé.

Portanto, foi através desses rituais sagrados que até hoje se mantém viva a fé em torno da Cruz da Menina em Pombal-PB. Um grupo de devotos saiu em procissão da igreja rezando até o local em que se encontra o monumento, e lá chegando, rezaram aos pés da cruz. E isso mostra o quanto os rituais estão ligados com o objeto de estudo, pois foi através deles que pessoas alcançaram suas graças.

2.4 Rituais sagrados não católicos e sua importância na religiosidade do povo pombalense

No Brasil, existem diversas religiões e crenças⁹. Cada uma com o seu significado. Tem o Budismo, tem o protestantismo, que é representado pelas igrejas evangélicas, entre elas, a Presbiteriana, a Batista, a Assembleia de Deus, entre outras. Temos também Mormonismo, O

⁸ As Novenas. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/novena/>. Acesso em: 10 jun.2019.

⁹ Religiões e Crenças. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=o+que+significa+cren%C3%A7as>. Acesso em: 10 jun.2019.

Adventismo, A Igreja Ortodoxa, Testemunhas de Jeová, Espiritismo, Islamismo, Judaísmo, Neopaganismo, Religiões Afro-brasileiras, Hinduísmo, e o Cristianismo/Catolicismo, tendo essa última desde o século XVI, como a principal religião no Brasil. Embora tenha ocorrido uma grande diminuição no século XX.

De acordo com Seixas (1962):

No Município de Pombal há festejos populares de maior significação, a exemplo dos cânticos, cortejos e festas de coroações de reis negros. Existe ainda a realização, todos os anos, de uma festa religiosa tradicional e denominada de N. Senhora do Rosário, celebrada na igreja do mesmo nome, anteriormente igreja de N. Senhora do Bom Sucesso.

A irmandade do Rosário foi instituída, efetivamente, para a coroação anual da referida festa. Era a festa dos “Negros” em cuja data os escravos obtinham dos seus senhores relativa liberdade para tributar “um culto especial de hiperdulia à ínclita “Senhora do Rosário”. Tornou-se tal festa tradicional e chegou até os nossos dias, embora sem mais aquela pompa e beleza primitivas, que se vão perdendo, no curso dos tempos, por falta de zelo e conservação por parte do poder público (SEIXAS, 1962. p. 150).

Essa tradição se mantém viva até os dias de hoje, e todo ano na Festa do Rosário é possível ver. Inclusive eu cresci vendo meu pai fazendo parte, pois ele dançava nos congos. Portanto de certa forma fez parte da minha infância. E ainda segundo Seixas:

Sabe-se que esse costume nasceu em Ouro Preto, Minas Gerais, através da lenda de “Chico Rei”, e se estendeu por todo o Brasil, variando, porém, os costumes de lugar para lugar.

Aqui em Pombal, ainda se conserva essa velha tradição sentimental e religiosa do nosso povo. Após a missa, a que assistem todos os negros e a irmandade, levam, com todo o respeito, o vigário para a casa paroquial, onde, em meio a grandes alegrias, cantam e dançam (SEIXAS, 1962, p. 151).

Portanto, até os dias de hoje, todo ano ocorre juntamente com a Festa do Rosário, assim como detalhara-se melhor no tópico seguinte.

2.5 A Festa do Rosário e sua simbologia

A tradicional festa do Rosário é celebrada no primeiro domingo do mês de outubro, observados os dispositivos dos mandamentos diocesanos, efetuando-

se o encerramento dentro da semana do mesmo mês, com a realização de uma grande procissão. No sábado que precede ao primeiro domingo, já alguns membros da Confraria do Rosário e denominados mesários percorrem à feira que se realiza na sede municipal, angariando óbolos destinados aos serviços de reparo, asseio, manutenção da igreja e etc. (SEIXAS, 1962, p. 151).

A Festa do Rosário, é uma festa bastante conhecida em Pombal, e sua tradição se estende, segundo Seixas (1962) “De acordo com aquele despacho, firmado em 18 de julho de 1895 pelo escrivão de registro da Comarca Eclesiástica de Olinda e autorizado pelo mesmo Bispo, ficava instituída a irmandade de N. Senhora do Rosário de Pombal. ” (SEIXAS, 1962, p.150).

A festa sempre começa no finalzinho do mês de setembro. Tem início com o hasteamento da bandeira que contém a imagem de Nossa Senhora do Rosário, e a partir daí se inicia durante todos os dias a noite com as novenas. É erguido um palco todo ano ao lado da Igreja do Rosário, para assim poder acolher todos, pois a Igreja é um espaço pequeno, e acaba não comportando a todos. Destarte, as novenas são em frente à igreja, e todo dia um padre de um local diferente vem presidir a cerimônia. Isso até o primeiro final de semana de outubro, (ou o segundo, que depende do ano. Quando é em ano de eleição, e as eleições são sempre no primeiro domingo de outubro, aí sim, a festa do rosário é transferida para o segundo final de semana. Nos demais anos, segue-se normalmente no primeiro final de semana de outubro), quando termina a festa com a procissão do Rosário no domingo pela manhã, com a missa presidida pelo Bispo, e a noite acontece o encerramento.

A festa é muito conhecida, e muita gente vem de fora a fim de participar. Embora Nossa Senhora do Rosário não seja a padroeira da cidade, a festa acabou sendo a mais conhecida da cidade, por ter se tornado grandiosa. Na festa também se apresentam os grupos culturais que abrilhantam a festa, que são os Pontões, os Reisados e os Congos. Na procissão do Rosário no domingo pela manhã, os Congos e os Pontões sempre vão animando a procissão junto com o rei e a rainha da festa que vão conduzindo o Rosário até a igreja. Segundo Seixas:

Ainda existem, hoje, nos arquivos velhos da paróquia de Pombal, os documentos de compromisso da irmandade do Rosário, segundo os quais se depreende o despacho conferido pelo Bispo de Olinda, D. João Fernandes Tiago Esberardi, ao preto e confrade Manoel Antônio de Maria Cachoeira, que saíra a pé de Pombal até aquela cidade com o fim de receber do prelado olindense o documento de ereção canônica para a criação da referida irmandade. De acordo com aquele despacho, firmado em 18 de julho de 1895 pelo escrivão de registro da Comarca Eclesiástica de Olinda e autorizado pelo

mesmo Bispo, ficava instituída a irmandade de N. Senhora do Rosário de Pombal. (SEIXAS, 1962, p.150)

A Festa do Rosário sobrevive até os dias de hoje, mesmo se passando mais de cem anos, ainda é bem visitada, e todo ano é possível ver inúmeras pessoas e fiéis que vêm de diversos lugares para participar da festa.

Com esse tópico, quisemos dizer que a Festa do Rosário, assim como a Cruz da Menina, existe há mais de cem anos, e fazem parte do turismo religioso da cidade, com a diferença que a Festa do Rosário é bem mais conhecida e valorizada pela população.

Portanto, percebemos que a Festa do Rosário resgata elementos da cultura nordestina, e sua tradição e motivo de orgulho para os pombalenses, pois nela vemos a maior manifestação de religiosidade popular.

Partiremos agora para o terceiro e último capítulo, no qual mostraremos que diferente de Nossa Senhora do Rosário, o monumento Cruz da Menina, não tem na cidade de Pombal, uma festa religiosa formal, por parte de nenhuma igreja ou capela, e sendo assim, iremos mostrar toda a história de forma clara como se deu no ponto de vista da historiografia, e das entrevistas.

CAPÍTULO 3

A CRUZ DA MENINA DE POMBAL NA HISTÓRIA E NA HISTORIOGRAFIA: O ESCRITO E O DITO



Figura 05- Fotografia da “Cruz da Menina”, Pombal-PB, nos dias atuais.

Fonte: Arquivo pessoal. Novembro, 2019.

Convidamos para uma leitura visual do monumento acima exposto na fotografia. Trata-se de um monumento que é chamado de “Cruz da Menina”, que carrega uma história de sofrimento e milagres em torno. Este capítulo, é parte central da abordagem desse estudo monográfico sobre esse monumento, que tem, pois, o intuito de contar a história da Cruz da Menina em Pombal-PB, tendo como fio condutor, as memórias e histórias sobre esse acontecimento, que estão presente na memória de homens e mulheres da cidade de Pombal com os quais fizemos entrevistas a fim de entender melhor como essas pessoas veem o monumento hoje, e o que sabem de sua história.

Contaremos a sua memória, a partir dessa documentação oral, assim como em conjunto com documentação escrita, a exemplo da historiografia do acontecimento através das obras de

Verneck Abrantes: *Nossa história, nossa gente: A Cruz da Menina de Pombal (2006)*, e *Nossa história nossa gente (2010) de edição especial de inauguração da praça Cruz da Menina*; Wilson Seixas: *Velho arraial de Piranhas (Pombal) 1962*; e José Ozildo: *Um caso de antropofagia em Pombal (1877)*, Pombal, 2013.

Neste capítulo, portanto focaremos mais nos fatos lembrados sobre a morte da menina Maria e seus milagres, que levaram esse monumento a existir até os dias de hoje. Diferente dos capítulos anteriores, nos quais explanamos um pouco da localização da Paraíba, Estado onde se encontra a cidade de Pombal, juntamente com um pouco da história da cidade, em especial sua religiosidade, e do contexto social em tempos do acontecimento da morte da menina e através do cruzeiro em sua homenagem, sua transformação em lugar de crenças, bem como a fé do povo pombalense de ontem e hoje. Abordaremos a história da Cruz da Menina sob o ponto de vista do trabalho com as memórias.

Na memória coletiva dos pombalenses, através de pequenos relatos, conta-se que a Cruz da Menina remete a uma história que marcou a vida dos cidadãos de Pombal, acontecida em tempos mais remotos. História ainda conhecida, e traduzida popularmente como a história de uma menina que foi morta por uma mulher, e depois cozinhada para matar a fome da mesma que a matou.

3.1 A memória histórica da Cruz da Menina de Pombal-PB

Situada em um espaço sem proteção, no meio de uma praçinha, a Praça: Cruz da Menina, situada à rua: Matilde de Castro Bandeira da cidade de Pombal, exposta ao sol, e a chuva. Esse monumento histórico e sentimental para muitos fieis carrega consigo uma história que ainda é lembrada por muitos hoje em dia (ABRANTES, 2010).

Ao falar sobre a história da cruz da menina de pombal, Verneck Abrantes (2010) diz que:

No sertão da Paraíba, existem dois fatos distintos, com a mesma denominação: “A Cruz da Menina”, dois acontecimentos trágicos de violência contra a criança, duas histórias infelizes, de torturas e mortes, mas, completamente diferentes no tempo e espaço. Verificando isso, podemos afirmar que, o primeiro martírio ocorreu na fatídica seca de 1877, na cidade de Pombal, onde se constata um caso insano de antropofagia no sertão paraibano. A segunda história ocorreu na vizinha cidade de Patos, no ano de 1923, quando pais

adotivos mataram sua filha de forma violenta, por ignorância ou pura maldade humana (ABRANTES, 2010, p. 03).

Vimos então, a partir do que o autor diz, que além da Cruz da Menina de Pombal, existe também a Cruz da Menina da cidade de Patos, que tem uma história parecida, por se tratar de duas crianças que foram mortas de forma trágica, o autor caracteriza-as como sendo histórias de martírios¹⁰.

Em uma outra escrita, a dissertação de mestrado, de Elisa Mariana Medeiros Nobrega: *Retalhos de um corpo santo: a construção histórica da Cruz da Menina 1923-1995*. Sobre a história da Cruz da Menina da cidade de Patos-PB, lemos:

Fala-se, portanto, da história de uma santa de Patos que faz milagres, fala-se de uma menina que se tornou santa. Uma história que se iniciou com a sua morte. A morte passou a ser um ponto de inflexão, uma ruptura que deu origem a uma escrita de um corpo que, morto, torna-se um corpo que se escreveu, se criou e se institucionalizou como um corpo místico, divino, um corpo santo. O corpo morto de uma menina que, mudou, abriu espaço para uma história que lhe dá voz, *que faz falar o corpo que se cala*⁶¹¹³. (NOBREGA, 2000, p.72, *apud* CERTEAU, 1982, p.63)

Em Patos, segundo a autora, a história se iniciou com a morte da menina, que se institucionalizou como um corpo santo. E em Pombal, foi durante uma grande seca, que deixou uma triste história para a cidade no ano de 1877, ano esse que foi simbólico devido ao crime que ocorreu a uma menina de apenas cinco anos, que se conhecia apenas pelo nome de Maria (ABRANTES, 2010).

Mais o que a seca tem a ver com a História da morte da menina? Segundo Verneck Abrantes (2010), a estiagem de 1877-1879, dizimou cerca de 4% da população nordestina. Pais abandonando seus filhos para não os vê-los morrer de fome, famílias mortas nos caminhos inaptos do sertão, um verdadeiro holocausto.

Segundo o autor, foi essa seca que deixou uma triste história para a cidade de Pombal. Santos (2013), em sua narrativa conta que:

¹⁰ Do Lat. Martyriu; Grande sofrimento. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/mart%C3%ADrio/>. Acesso em: 18 mai. 2019.

¹¹ Segundo Michel de Certeau, a história seria um corpo escrito, colonizado por uma série de discursos. Ver. CERTEAU, M. In.: *__ A escrita da história*. Op.cit.

Em 1877, a cidade de Pombal, no sertão paraibano, mal tinha se refeito dos efeitos da cólera morbos, quando sobreveio uma grande seca. Durante aquela seca, que entrou para a história como uma das mais devoradoras, registrou-se um caso de antropofagia na cidade: uma mulher matou uma criança e comeu-lhe a carne para não morrer de fome.

Os autos do processo referentes a esse hediondo crime encontram-se arquivados no Cartório do 1º Ofício, da cidade de Pombal (1). A autora do crime, conhecida por Donária dos Anjos, havia chegado à cidade de Pombal, na condição de retirante.

O referido crime ocorreu no dia 27 de março de 1877 e indignou a população local. Na época, o jornal 'O Publicador' (1), editado na capital paraibana, em sua edição do dia 24 de abril de 1877, noticiou que "a 27 de março próximo findo a retirante Donária dos Anjos encontrou na casa do mercado da cidade de Pombal a menor Maria, de cinco anos de idade, levou-a com o maior carinho para sua casa, próxima ao cemitério; ali chegando, decapitou a mesma menor, enterrou a cabeça e comeu a carne do corpo da sua vítima! Presa, Donária confessou este horroroso crime (SANTOS, 2013, p. 01).

Como vemos, a memória histórica do acontecimento, ao trabalhar com os autos do processo, diz que a autora do crime, a senhora Donária dos Anjos, confessou ter matado a menina Maria, e depois comido sua carne (SANTOS, 2013).

Outro momento dessa história, e mais relacionada ao monumento Cruz da Menina, tem a ver com o fato de que após a morte, no local onde sepultaram a menina Maria, os moradores então amontoaram pedras e colocaram uma Cruz (SANTOS, 2013).

Como dizem os relatos de Verneck Abrantes (2006), em Pombal, nesse ano de 1877, vivia-se uma situação de fome e miséria, devido à seca, e assim no ano de 1879, nada acontecia para que mudasse a situação dos que sofriam com a falta de chuva, fazendo assim com que os moradores da cidade continuassem sofrendo com a fome e miséria.

Segundo Verneck Abrantes (2006), a seca é tida como fator principal da miséria, fome e morte. Mas será que a seca é a única culpada disso? Lógico que a seca no Nordeste é um fato e não se pode negar. Mas, não se pode culpar a seca como única responsável pelos infortúnios, e miséria social. Será que a seca não seria apenas uma forma utilizada pela classe dominante para justificar a fome e miséria?

Entre os séculos XIX e XX, ocorreram as principais secas no Nordeste, e com isso, várias pessoas migraram para o Sul, a fim de conseguirem emprego, e melhores condições de vida. Segundo Albuquerque Junior:

O discurso da seca, traçando "quadros de horrores", vai ser um dos responsáveis pela progressiva unificação dos interesses regionais e um detonador de práticas políticas e econômicas que envolve todos "os Estados sujeitos a este fenômeno climático". A descrição das "misérias e horrores do flagelo" tenta compor a imagem de uma região "abandonada, marginalizada pelos poderes públicos". Este discurso faz da seca a principal arma para colocar em âmbito nacional o que chama de interesses dos Estados do Norte, compondo a imagem de uma área "miserável, sofrida e pedinte". Este discurso da seca vai traçando assim uma zona de solidariedade entre todos aqueles que se colocam como porta-vozes deste espaço sofredor. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, p.72 e 73).

Para o autor, a imagem e uma região abandonada e miserável, faz com que se crie uma solidariedade com todos que se colocaram em função dessa região

Parte dessa realidade, agravava a vida das camadas pobres, e com a seca em Pombal-PB, só restava aos fiéis pedir ajuda aos céus, através de preces e orações. Foi o que um grupo de devotos fizeram (ABRANTES, 2006).

E segundo Verneck Abrantes, (2006):

A inesperada escassez de chuvas de inverno, iniciada no ano de 1877, continuava com suas irregularidades em 1879. Fome, miséria, morte, o imobilismo das autoridades públicas que nada ofereciam para mitigar a situação, fez um grupo de devotos se voltarem para os poderes dos céus. Contam que esse grupo saiu da igreja em procissão noturna. Com velas acesas, rezando, cantando benditos e ladainhas pelos arruados da cidade, depois tomaram os caminhos na direção da Cruz da Menina, em solicitude para a volta das chuvas de inverno. Lá chegando todos se ajoelharam, momento em que rezavam e pediam a intercessão da Menina Maria para minimizar os efeitos da trágica seca, que se alastrava por todo o sertão.

Era uma noite escura do final de dezembro de 1879, surpreendentemente, em meio a prece iniciou-se uma forte chuva com relâmpagos e trovões, apagando todas as velas, o que não impediu de os devotos continuarem contritos em suas preces, naquele instante, já uns impressionados com o fenômeno, outros ligeiramente assustados, alguns emocionados, chorando, sem entender aquela bendita chuva repentina. As águas caindo do céu, em meio aos relâmpagos e trovoadas, traziam o vento noturno de longe, que passava forte entre galhos e folhas de uma frondosa oiticica ali próxima, balançando a grande árvore, como quem dando uma resposta às preces dos piedosos religiosos, ao mesmo tempo, parecendo anunciar o prenúncio de um bom inverno, o que realmente aconteceu a partir do mês seguinte, janeiro de 1880. Ressalta-se que a repentina chuva, depois amenizada em forma de neblina, se prolongou por grande parte daquela inesquecível noite (ABRANTES, 2006, p. 05 e 06).

Como vemos na narrativa do autor, os fiéis através da fé, acreditaram e pediram bênçãos a menina Maria, que foi morta por uma mulher que disse ter feito isso por causa da fome que a seca estava provocando. Com as águas caindo dos céus, segundo cita o autor, eles, os devotos, ficaram impressionados, e emocionados com aquele fenômeno da chuva, e a partir deste episódio, começaram a acreditar nos milagres dessa criança que foi morta de forma tão cruel.

A chuva foi para aqueles moradores que sofriam com a seca, uma grande benção vinda dos céus, a chuva interpretada como as lágrimas de Maria, trazia uma esperança para aquele povo que sofria muito. A chegada da chuva, faz com que os moradores tivessem certeza que isso só poderia ser um sinal da criança que foi morta e serviu de refeição para a mulher que a matara por estar com fome. Portanto, para os moradores e devotos que estavam no local e presenciaram o momento que a chuva começou, a única explicação daquele temporal repentino, era a intercessão da menina para com Deus, trazendo novamente esperança para aquele povo sofrido, que implorava aos pés da cruz por algo que amenizasse o sofrimento da população de Pombal (ABRANTES, 2010).

Trata-se, pois, de uma história de devoção e fé. Assim, podemos entender como essa devoção surge, levando-se em consideração a sociedade pombalense da época de 1877, ou seja, uma população bastante religiosa, que tinha muita fé e crenças que milagres podiam acontecer. Assim, isso explica o fato de que até hoje em dia o povo de Pombal acredita em milagres, como acreditaram nos milagres envoltos na devoção a Cruz da Menina. Após o ocorrido, o monumento da Cruz, passou a ser visitado. Para lá, as pessoas levam objetos como: flores, fotos e partes do corpo feitos de madeira até o local. Segundo relata a entrevistada Moama de Sousa Bandeira (Pedagoga, 28 anos residente no mesmo bairro onde se encontra o monumento Cruz da Menina) quando questionada se ainda visitavam o local onde se encontra o monumento, e porque visitavam, ela respondeu:

Sim, inclusive lá quando se passa pelo local, dá pra ver velas, flores e até outros objetos. E acredito que esses que visitam, devam ir atrás de alcançar alguma graça, e até mesmo de conhecer mais da história (BANDEIRA, 2019).

A partir da fala acima, vemos que hoje em dia ainda é constante a presença de objetos no local onde está o monumento da Cruz da Menina, e isso mostra que tem sempre algum devoto que ainda acredita e tem fé nos milagres da menina. Em outro momento, a entrevistada supracitada nos diz, que:

Como faço parte da Igreja que fica no bairro onde se encontra o monumento, e sou a coordenadora geral das pastorais, já ouvi muita gente falando de pessoas que conseguiram alcançar alguma graça e que depois foram até lá levar seus agradecimentos em forma de rosas, velas e até de objetos com as formas do corpo. Inclusive eu já vi lá um pé de madeira (BANDEIRA, 2019)

Como conta a entrevistada, é grande a fê dos devotos, pois fazem seus pedidos a cruz e quando atendidos, levam objetos em forma de agradecimento pela graça concedida. E como no próprio relato, fica registrado que os devotos levam flores, e até partes do corpo confeccionadas em madeira, como por exemplo, um pé de madeira que a mesma citou ter visto. Trata-se da devoção em torno da Cruz da Menina, expressa no ex-voto, como uma prova pública da graça/milagre alcançado, que é indicada através dessas flores, parte do corpo, velas acesas, promessas, pedidos e oração. Uma cultura de fé popular.

No local onde sepultaram a menina Maria, os moradores então amontoaram pedras e colocaram uma Cruz. Cruz essa que, era sempre renovada quando apresentava desgaste, até que, em 1948, Dona Dalva Carneiro Arnauld, (irmã do futuro senador Ruy Carneiro), fez uma promessa com a menina (ABRANTES, 2006).

De acordo com Verneck Abrantes:

No local onde sepultaram a Menina Maria, nossa Criança Mártir, os moradores amontoaram pedras e colocaram uma Cruz, que era sempre renovada quando apresentava desgastes, até que, em 1948, “dona” Dalva Carneiro Arnauld-irmã de Ruy Carneiro - fez uma promessa com a Menina, cinco dias depois alcançou a graça, então, sensibilizada e agradecida, mandou construir o Pedestal em alvenaria com a Cruz de madeira no alto, tendo o cuidado da construção ser no exato local onde foram enterrado os restos mortais da infortunada criança, indicado pelas pedras que vinham sendo amontoadas de gerações por gerações, desde os primórdios de 1877. (ABRANTES, 2006, p. 08).

Para muitos fiéis, desde então, até os dias de hoje, a menina vem fazendo milagres na cidade. Passados muitos anos, a Cruz da Menina de Pombal já foi reformada algumas vezes, inclusive uma delas foi após ser danificada por um morador da cidade, que quebrou o cruzeiro. Este ficou vários dias jogado no chão ao lado do monumento como mostra a foto a seguir, esse fato ocorreu em novembro de 2016.



Figura 06- Fotografia do Cruzeiro danificado feita por Henio Wanderley

Fonte: https://www.hwcomunicacao.com.br/2016/11/homem-e-preso-acusado-de-danificar.html?fbclid=IwAR1gFcHW2RZ9wvNVHIdI78_LSz6RfNENONnCQuxr4jVC-prn_ay-LdRthhQ. Acesso em: 23 maio. 2019.

Nesse período em Pombal, a pracinha onde fica “Cruz da Menina” além de se encontrar abandonada, servia de palco para festas durante um bom tempo. Tratava-se de um bar que abriu em frente a pracinha em que se encontra o monumento, e praticamente todos os sábados tinha banda, e o palco da festa ficava em frente a pracinha, fazendo assim com que quem fosse para a festa, ficasse em cima da praça para dançar, colocar as mesas, beber e etc. Como mostra as fotografias a seguir, e inclusive, uma delas podemos ver que chegaram até a cercar o local para que cobrassem a entrada, não se importando nem um pouco com a preservação do monumento que está ali no local há mais de cem anos.



Figura 07- Praça da Cruz da Menina sendo cercada para uma festa

Fonte: <http://www.hwcomunicacao.com.br/2016/02/proprietario-de-bar-cerca-praca-para.html>. Acesso em: 23 maio. 2019



Figura 08- Festa na praça da Cruz da Menina.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1412186592394206&set=pb.100008086357071.-2207520000.0.&type=3&theater>. Acesso em: 23 maio. 2019



Figura 09- Festa na praça da Cruz da Menina.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1412186592394206&set=pb.100008086357071.-2207520000.0.&type=3&theater>. Acesso em: 23 maio. 2019.

Como indicam as fotografias acima, inúmeras festas foram realizadas na pracinha onde se encontra o monumento Cruz da Menina. Tantas festividades nos levam a pensar que, as pessoas ai presente, deveriam não se importar com o significado do local e, portanto, não se sentissem na responsabilidade de preservá-lo. Segundo o entrevistado José Vieira de Sousa (aposentado, 72 anos, morador do mesmo bairro onde se encontra o cruzeiro), quando indagado se achava que a Cruz da Menina era preservada, ele respondeu:

Não, de maneira nenhuma, de maneira nenhuma, é inclusive no final da administração passada, transformaram num, como é que chama? Num, numa coisa lá de festa num parque de festas, uma coisa lá que era pra ser transformado em religiosidade foi transformado em, numa praça de forró numa festa de dança e nisso daí pra cá até o cruzeirinho que ela tinha o monumento tinha um cruzeirinho tipo ferro. Quebraram o cruzeirinho e passou muito tempo lá no chão, eu não sei se ainda tá, nunca mais eu passei lá (SOUSA, 2019).

Porém, é interessante pensarmos que mesmo que tenha sido “abandonada” e usando seu entorno para festas, que não tenha havido uma preservação como bem enfatizou o entrevistado Sousa (2019) em sua fala, a Cruz da Menina resistiu, ou seja, ainda assim é possível observar, indo até o local em que se encontra o monumento, objetos deixados em agradecimentos, indicando então a presença de pessoas que continuam indo fazer seus pedidos, ou agradecer alguma graça.

Assim, uma questão nos surge. O que será que mantém viva a fé nessas pessoas, que quando chegam ali, olham um monumento exposto ao tempo, e sem nenhum cuidado? A fé que os devotos têm, e a esperança que aquele pedido seja alcançado. E são esses devotos que mantêm a história viva até os dias e hoje.

É notório para quem passa hoje em dia na localidade, que não há mais aglomerados de pessoas, pois com o passar dos anos, muitos fiéis acabaram deixando de visitar o local. Acontece que muita coisa mudou com o passar dos tempos. De 1877 até hoje em dia, no ano de 2019, a cidade cresceu, chegaram novos habitantes, com outras crenças, outros valores, a modernidade deu lugar a uma nova geração, com outras ideias, e outras religiões. As pessoas que vivenciaram a história na época já faleceram, as ruas foram calçadas, e o local em que se encontra a Cruz da Menina também, e foram construídos novos prédios, novas casas, escolas, pontos comerciais, etc.

Mas vejamos o que falam os entrevistados sobre essa questão. Segundo a entrevistada Valdete de França Guedes Nunes (dona de casa, 35 anos) quando perguntada se ela achava que alguém nos dias atuais ainda visita a Cruz da menina, e por que visita, a mesma respondeu que:

Creio que sim, as pessoas que conhecem a história que vivenciou a época da história, eu creio que ainda, porque a fé é uma coisa que não acaba nunca né, e sempre que você tem é, como é que eu posso dizer meu Deus? Que tá ligado a fé, isso aí é pra vida inteira. (NUNES, 2019)

Ou seja, para a entrevistada, a fé é algo que nunca acaba, e quem a tem, a levará para a vida inteira. Podemos dizer que a fé se transforma, mas não acaba totalmente, analisando a história.

Quando a entrevistada Valdete de França Guedes Nunes foi indagada se a Cruz da Menina tinha a mesma importância que antigamente, ou seja, se ela achava que a devoção e

visitação a Cruz da Menina no ano de 1877 e décadas próximas, tinha mudado alguma coisa se comparada ao ano em que estamos, ela respondeu que:

Eu creio que mudou, porque tipo assim, como faz muito tempo, é como se tivesse ficado no esquecimento das pessoas, porque o mínimo de pessoas, talvez assim pessoas da época e que hoje deve ser de uma certa idade é que ainda, é que conhece bem a história e que ainda preserva né alguma coisa, na memória. (NUNES, 2019)

A partir dessa fala, podemos perceber que a entrevistada fala como esquecimento, como se o monumento só fosse lembrado por pessoas mais velhas, ela cita os mais velhos, como uma forma de demonstrar que eles sim ainda preservam a história.

Quanto a história da Cruz da Menina e devoção na cidade de Pombal, se comparada em relação a história da Cruz da Menina de Patos, vemos que há uma grande diferença, tendo em vista que a de Patos foi ampliada, e hoje recebe inúmeros fiéis na sua estrutura conhecida como Parque Religioso. Já a de Pombal continuou do mesmo jeito, em uma praça da cidade, sem cuidados e exposta a qualquer tipo de degradação.

De acordo com a entrevistada Valdete de França Guedes Nunes (dona de casa, 35 anos), quando questionada se a mesma já tinha ouvido falar da Cruz da Menina de Pombal-PB, ela respondeu que:

Não, só ouvi falar da de Patos que eu já ouvi várias histórias de pessoas que levam braço, mão e outras coisas, mais da de Pombal eu nunca ouvi falar nada, até porque né, como já falei antes, eu só soube através do meu marido, que apenas comentou do que se tratava o local, em uma das vezes que passamos ali perto (NUNES, 2019).

É interessante como na fala acima vemos que mesmo morando na cidade de Pombal, a entrevistada diz conhecer mais sobre a história da Cruz da Menina de outra cidade, do que da própria cidade onde mora. Cabe aqui então nos perguntamos o porquê? Já que são duas histórias de sofrimento, que envolve morte de crianças? Histórias que falam também de seca, fome e dor. Na história da Cruz da Menina de Pombal, envolve também a crença de que a Cruz passou a realizar milagres depois da terrível morte da criança. Não seriam os mesmos elementos para ser bem reconhecida e cuidada? Não só pelas autoridades da cidade, como também pelos seus moradores, fazendo assim com que o local tivesse como a Cruz da Menina de Patos-PB, se

transformado em um ponto turístico religioso, mantendo a fé e a devoção ao local. Vamos tentar responder a essas questões através de outras falas.

Quando perguntado ao entrevistado José Vieira de Sousa (aposentado, 72 anos), o que chamava a atenção dele na Cruz da Menina de Pombal-PB, o mesmo respondeu que:

Assim, em que sentido? (Em qual quer sentido. Quando falam ali na cruz da menina o que te chama atenção?) Ai, eu... veja bem, é complicado, porque semelhante a cruz da menina, da história de Donária e, e Maria, é anos depois quase 50 anos depois aconteceu um fato semelhante em Patos né, a menina era Francisca, foi um casal que matou, mais não foi essa questão de antropofagia, foi parece que foi mais bruxaria ou coisa assim, e a menina começou a mesma história daqui, que a menina está fazendo milagres e tal, e essa como é q diz, esse monumento lá em patos transformou se num parque de devoção e de turismo ne e aqui o descaso é tamanho que, que é o que se sabe por exemplo, pelo o que eu sei da história a dona Dalva carneiro a irmã do que foi coordenador e senador Rui carneiro e ela, em 1948, ela fez uma promessa essa menina Maria e foi atendida ne, e devido ela ter sido atendida na promessa ela, construiu que era só a população mesmo antigamente é depois do fato e tal é que passou a seca a população começou a devoção e eles começaram a colocar só pedras no local criaram um monumento assim de pedras, ai dona Dalva Carneiro devido esse pedido que ela fez e alcançou ela construiu aquele momentozinho e tal, e ai começou a devoção. Eu nunca vejo ninguém lá rezando, eu vejo como lhe disse, eu vejo sempre velinhas acesas, vejo velinhas apagadas velinhas derretidas, ne. Isso é sinal de que as pessoas vão sempre lá fazer suas orações então é suas crenças ne.

Ai o descaso, veja bem porque é Patos o município de Patos arrecada muito dinheiro com o turismo da cruz da menina ne e a cruz da menina daqui é uma história muito mais importante de uma seca muito grande e de fome e uma história muito mais trágica, quer dizer, toda morte é trágica, mais na posição que foi não foi levado a sério por ninguém, nunca ninguém, nem a própria igreja católica da importância e nem seus administradores. (SOUSA, 2019)

Percebemos então que o entrevistado responsabiliza a igreja católica e os administradores pelo descaso ao monumento, e compara com a Cruz da Menina de Patos, pelo fato de lá ser um local conhecido e do dinheiro que se arrecada com o turismo do local. A resposta à pergunta sobre o que chama atenção no monumento, o entrevistado ainda cita a Cruz da Menina de Patos. Desde o começo da pesquisa sobre a Cruz da Menina de Pombal, conversando com as pessoas percebeu-se, que os muitos dos moradores de Pombal, principalmente os mais novos e de bairros afastados, se conhecem sobre a história da Cruz da Menina da cidade de Patos, e não conhecem da própria cidade que moram.

A Cruz da Menina de Pombal-PB, nasceu através da fé, e devoção de pessoas que mesmo sofrendo, acreditaram em dias melhores, ou seja, pessoas que estavam sofrendo com a estiagem (seca), mas que mesmo assim não perderam sua fé.

Com relação a esse imaginário religioso, que dá suporte a crença e milagre, Sousa (2011) nos diz que:

A alma que ajuda a família em uma hora de necessidade e desespero será, sem dúvida, por ela recompensada. Essa alma com o propósito de ajudar, criou situações que mobilizaram um conjunto de pessoas e estas, certamente, se encarregariam de lhe prestar homenagem, com rezas, dentre outras formas de interseção. As possibilidades de contato e ajuda entre mortos e vivos sem dúvida, faz parte de todo um conjunto de rituais e liturgias oficiais, mas também caracteriza modos e expressões de crenças em que a relação com os mortos é prática íntima, operacional, porém acontece em ambientes e situações não convencionais ou oficiais (SOUSA, 2011, p.107).

Essa história da Cruz da Menina, aconteceu há mais de 100 anos, quando uma criança foi morta de forma trágica por uma mulher (Donária dos Anjos), e em seguida, passou a ser venerada por obrar milagres. Faz parte de um imaginário de crenças que, como dissemos anteriormente, é parte da estrutura social e de cultura de crença ao longo dos tempos. Ainda nos dias de hoje, mesmo sem os cuidados, o monumento “Cruz da Menina” continua sendo visitado, ainda existem pessoas sim, que acreditam nos milagres daquele local, e mantém viva a fé na ajuda vinda da criança que morreu de forma tão trágica.

Assim, vemos que a Cruz da Menina de Pombal-PB é um lugar de memória e remete e lembra a história do movimento daquele tempo, tempo de muita fé e devoção. O Cruzeiro é um lugar de memória e de história. As pessoas podem não falar do local, onde se encontra o Cruz da Menina, mas, podem falar do cruzeiro. A Cruz da Menina de Pombal não se transformou em um lugar de romarias e penitências como a Cruz da Menina de Patos, mas, isso não quer dizer que a crença no milagre tenha desaparecido. Além do monumento da Cruz, mesmo que nas condições em que se encontra existem outros lugares de memórias e histórias do acontecido e dos milagres da menina morta, espalhadas em livros tais como o de Verneck Abrantes: *Nossa história, nossa gente, A Cruz da Menina de Pombal (2006)*, e *Nossa história nossa gente (2010)*. De edição especial de reinauguração da praça Cruz da Menina. E também as notícias em sites na internet, e em reportagens como a que destacamos a seguir:



Figura 10- Reportagem do Jornal A União, João Pessoa-PB, 01 de dezembro de 2013.

Fonte: https://issuu.com/auniaio/docs/jornal_em_pdf_01-12-13/31. Acesso em: 15 fev.2019.

A partir desses lugares de memória e história, acerca da Cruz da Menina, uma questão se colocou como importante para esse nosso estudo. Ou seja, na reportagem acima feita pelo jornal *A União*, assim como os livros de Verneck Abrantes e alguns sites que falam sobre a Cruz da Menina de Pombal-PB, todas essas narrativas culpam a seca como principal responsável pelo ocorrido com a menina Maria, colocando em destaque o fato de ter sido morta, para servir de comida, como se fosse um problema que diz respeito apenas ao estado de seca, vivida pela cidade e pela região nesse período da história. E certo que, como diz Ferreira, essa vivia de eventuais socorros desde o império:

A ação do governo imperial nos períodos da seca se dava através dos chamados socorros públicos, que tinham um caráter puramente assistencial, quase caritativo, com a distribuição de gêneros alimentícios e remédios. Assim

ocorreu nas secas de 1877/79, 1888/89 e 1903/04, esta já no regime republicano (FERREIRA, 1993, p.61).

A autora fala que essa ação do governo começou na seca de 1877/79, 1888/89 e 1903/04. Mas será que esse socorro a população vítimas das secas funcionou mesmo? Ou usaram essa seca para conseguir vantagens próprias? Ainda segundo a autora, afirma que:

A divulgação da má aplicação dos socorros públicos, dos desvios de verbas e do direcionamento de certas obras sempre em benefício de uma minoria ou, em outras palavras, a atuação dos industriais da seca, serviu de tema para debates tanto no parlamento Imperial como no Congresso Nacional (FERREIRA, 1993, p. 73).

Então vemos que a seca era usada como meio de conseguir vantagem. Ela agrava sim a situação de todo mundo, mas, os ricos, os fazendeiros donos de terras, coronéis, políticos, a classe rica no geral, não vivenciou histórias como está que levou uma mulher a matar uma criança para comer. A classe rica, se aproveitou da situação da seca, em benefício próprio¹². E enquanto a população pobre sofre com a falta de água e alimentos, os mais ricos se aproveitam principalmente aqueles que possuíam casas comerciais, para assim lucrarem com suas vendas.

Assim, a história da Cruz da Menina de Pombal-PB, é mais que uma história de crenças nos milagres e devoção a Cruz erguida em homenagem, e parte da história que fala de um tempo e de um povo que, carrega consigo uma cultura religiosa, com crenças em imagens e símbolos. Mas também vivenciam histórias de abandono e precisão.

Todavia abordando essa história, tivemos como objetivo mostrar como a religiosidade, e a devoção em torno da Cruz da menina de Pombal se mantem até os dias de hoje. Nesse sentido, esperamos que esse trabalho tenha ajudado a mostrar a fé cristã popular da cidade de Pombal, através desse estudo que pretende ser uma contribuição a historiografia local da Paraíba, e em especial de Pombal-PB.

¹² Estiagem; ausência de água; falta de chuva. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/seca/>. Acesso em: 18 out. 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As devoções populares são consideradas como sendo importantes práticas da religião. Sendo assim, esta pesquisa partiu de uma análise de uma devoção feita em um espaço físico e temporal, na tentativa de compreender como o contexto histórico que deu origem à religiosidade ao monumento “Cruz da Menina” da cidade de Pombal-PB, fundamenta a devoção da comunidade católica e como está se mantendo viva até os dias atuais, fazendo com que fiéis ainda façam pedidos a fim de alcançar graças.

Buscamos dialogar com alguns autores, em especial com o escritor e historiador Verneck Abrantes, do qual partimos com suas edições: *Nossa história, nossa gente: A Cruz da Menina de Pombal (2006)*, e *Nossa história nossa gente (2010)* de edição especial de inauguração da Praça Cruz da Menina, que trouxe grandes contribuições para essa pesquisa, pois ele conta sobre a história da Cruz da Menina e os milagres em torno da mesma.

Trabalhamos dentro da temporalidade dos anos de 2006 e 2010, pois o primeiro trata-se do ano em que Verneck Abrantes, principal autor sobre essa história da cruz da menina, lança uma obra impressa sobre o nosso objeto de estudo e o segundo ano nos remete a reforma que o monumento passa, ganhando uma melhoria na edificação original, passando agora a ter o caráter de praça para melhor receber aqueles que vêm fazer seus pedidos e agradecimentos pelas graças alcançadas, além do fato de Verneck Abrantes lançar uma edição especial sobre a Cruz da Menina, ou seja, de certa forma recebe o reconhecimento do poder público municipal em se tratar de um local tido por muitos como santo, da mesma forma que para outros não tem essa mesma importância ou respeito, e que acabam por depredar o local.

Consideramos sua escrita a partir da ideia que a fonte histórica é aquela que coloca o historiador diretamente em contato com o seu problema, ela é precisamente o material através do qual o historiador examina ou analisa uma sociedade humana no tempo.

Essa pesquisa foi constituída por um estudo de caso, cuja principal metodologia utilizada para a realização deste trabalho teve como base a história oral e com esta, o uso de entrevistas com questões semiestruturadas. Utilizamos a história oral a partir da coleta dos relatos de alguns historiadores e devotos da cidade, homens e mulheres adultos moradores da cidade de Pombal, buscando compreender como a devoção dos fiéis ao monumento vem se reelaborando nos dias de hoje.

Podemos dizer que muita coisa mudou desde o ano de 1877 até os dias de hoje 2019. O século XX para cá foi marcado com inúmeras conquistas, mudanças, invenções e avanços tecnológicos, e com a chegada da modernidade, como por exemplo, os celulares, as televisões, a internet, os meios de transportes motorizados, eletrodomésticos, entre outros, acreditamos ter mudado um pouco o modo como as pessoas se relacionam com o divino.

Hoje, após mais de 130 anos, e com todas essas mudanças tecnológicas, pessoas vão rezar a procura de milagres, e depositar objetos em forma de agradecimentos, e apesar do local ser considerado santo, foi apenas no ano de 2010, que a praça onde fica a cruz foi reformada, embora o monumento da Cruz da Menina continuou negligenciado, ficando exposto ao sol, chuva, vento e até mesmo, a degradação de populares.

A cruz da menina nos mostra que a partir da memória da morte de uma criança, juntamente com a fé, foi então criada a devoção dos fiéis em torno da cruz, e apesar da grande importância histórica e religiosa para a cidade, o local se encontra abandonado, apesar de ter sido reinaugurado em 2010, ainda não possui uma boa estrutura.

A Cruz da Menina de Pombal-PB é um lugar de memória que remete e lembra a história do movimento daquele tempo, um tempo de muita fé e devoção, mas também tempo em que a população pobre sofria pelo descaso do estado.

A devoção a Cruz da Menina baseia-se na fé do povo que mesmo sofrendo, acreditaram que aquela menina, podia interceder por eles. A fé e devoção de pessoas que mesmo sofrendo, não perderam a sua fé e acreditaram em dias melhores. E são esses devotos que mantêm essa história viva até os dias de hoje, com esperança e fé que os seus pedidos vão ser alcançados.

Por fim, encerramos aqui a nossa pesquisa, e dessa forma, esperamos que esse estudo tenha contribuído com a historiografia da cidade de Pombal-PB, com base na história local, cultural, e social, além de tornar disponível a todos aqueles que possam se interessar por um pouco da história local, assim como, pelo caso de antropofagia da menina Maria, ocorrido no ano de 1877, que até os dias atuais ainda causa espanto, indignação e comoção aos que ouvem esse a história.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, Verneck. **Nossa história, nossa gente: A Cruz da Menina de Pombal**. Ed. Especial Pombal-PB, 2010.

ABRANTES, Verneck. **Nossa história, nossa gente: A Cruz da menina de Pombal**. Pombal-PB, ed. Oton Amorim Gráfica, 2006.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5ª. ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2011.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

COSTA, S. O; DIETRICH, A.M. **Oralidades em foco: estudos de uma vila ferroviária**. XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos historiadores: Velhos e novos desafios. Florianópolis, SC. 2015.p.15.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. **Raízes da Indústria da seca: o caso da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1993.p 16-49.

INFORMA, Pombal. **Cruz da menina em Pombal-PB**. Pombal, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tz9JWqTud4g>. Acesso em: 20 de agosto de 2019.

LIMA, Lana Lage da Gama. **O padroado e a sustentação do clero no Brasil colonial**. Revista de História; João Pessoa, jan/jun, 2014. p. 47-62.

NÓBREGA, Elisa Mariana Medeiros. **Retalhos de um corpo santo: a construção histórica da Cruz da Menina (1923-1995)**. Campinas, SP: 2000.

SANTHIAGO, Ricardo. **Da fonte oral à história oral: debates sobre legitimidade**. Revista de História; João Pessoa, jan/jun, 2008. 13 p.

SANTOS, José Ozildo dos. **Um caso de antropofagia em Pombal (1877)**. Pombal, 2013. Disponível em: <http://www.construindoahistoria.com.br/2013/06/um-caso-de-antropofagia-em-pombal-1877.html>. Acesso em: 5 de maio de 2018.

SEIXAS, Wilson Nobrega. **Velho arraial de piranhas (Pombal)**. João Pessoa: novo centenário de sua elevação a cidade. Edição de 1962. A união.

SILVA, Moisés Pereira da. **Igreja católica e movimentos sociais no campo nas décadas de 1950 e 1960**: XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos historiadores: Velhos e novos desafios. Florianópolis, SC. 2015.p. 33-46.

SOUSA, Silvana Vieira de. **Tradição e fé: memórias e histórias de uma religiosidade popular na Paraíba do século XX**. 2011. 266p. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2011.

STRÔNGOLI, M.T.Q.G; COUTO, E.K.N.N. **Religião: Entre a sociedade e o imaginário**. Revista de História; João Pessoa, jan/jun, 2014. P 249-267.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. 2. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TORRES, Antônio Montenegro. **História oral e memória** - a cultura popular revisitada. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FONTES

ALEXANDRE, Evaneide Santana. Dona de casa, 31 anos. **Entrevista concedida a autora**. Pombal, 04 de abril de 2019.

SOUSA, José Vieira de. Aposentado, 72 anos. **Entrevista concedida a autora**. Pombal, 20 de fevereiro de 2019.

BANDEIRA, Moama de Sousa. Psicopedagoga, 28 anos **Entrevista concedida a autora**. Pombal, 15 de março de 2019.

SOUSA, Germana da Silva. Dona de casa, 28 anos **Entrevista concedida a autora**. Pombal, 05 de abril de 2019.

NUNES, Valdete de França Guedes. Dona de casa, 35 anos. **Entrevista concedida a autora**. Pombal, 25 de abril de 2019.

ANEXOS

APÊNDICE B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa de conclusão de curso intitulada: Tradição de fé: Uma história da "Cruz da Menina" em Pombal-PB (2006-2010), que tem como objetivo, estudar a história da religiosidade em torno do monumento "Cruz da Menina" na cidade de Pombal-PB. Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso aceite participar pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista conduzida por meio de um questionário com questões abertas que poderão ser gravadas se você concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos, mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema de suas experiências pessoais ou profissionais. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: a contribuição a historiografia na cidade de Pombal, sua história local e de sua cultura e particularmente de suas tradições.

As informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. Outro sim, asseguramos que sua participação no estudo não acarretará custos algum. Todo e qualquer tipo de custo é da responsabilidade dos responsáveis pela pesquisa, assim como nos colocamos aptos a acolher, por meio de contato pessoal, seu pedido de indenização por qualquer eventual dano que possa sofrer com a sua participação na pesquisa.

Em caso de necessidade de esclarecimentos, dúvidas ou problemas relativos à pesquisa podem ser conseguidos através de contato com o orientador responsável. **Silvana Vieira de Sousa ORIENTADORA DA PESQUISA NO endereço Rua IRMA FERNANDA 91 BAIRRO SÃO JOSE, CAJAZEIRAS PB. 58900000 (83) 999177771. E-mail sv_sil@hotmail.com**

Ou ainda, através do Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações de Professores pelo telefone: (083) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está

elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, Evanede Santana Alexandre, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, 04 de abril de 2019

Evanede Santana Alexandre

Assinatura do (a) participante

Sabrina Fernandes de Souza

Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa de conclusão de curso intitulada: Tradição de fé: Uma história da "Cruz da Menina" em Pombal-PB (2006-2010), que tem como objetivo, estudar a história da religiosidade em torno do monumento "Cruz da Menina" na cidade de Pombal-PB. Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso aceite participar pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista conduzida por meio de um questionário com questões abertas que poderão ser gravadas se você concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos; mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema de suas experiências pessoais ou profissionais. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: a contribuição a historiografia na cidade de Pombal, sua história local e de sua cultura e particularmente de suas tradições.

As informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. Outro sim, asseguramos que sua participação no estudo não acarretará custos algum. Todo e qualquer tipo de custeio é da responsabilidade dos responsáveis pela pesquisa, assim como nos colocamos aptos a acolher, por meio de contato pessoal, seu pedido de indenização por qualquer eventual dano que possa sofrer com a sua participação na pesquisa.

Em caso de necessidade de esclarecimentos, dúvidas ou problemas relativos à pesquisa podem ser conseguidos através de contato com o orientador responsável. **Silvana Vieira de Sousa ORIENTADORA DA PESQUISA NO endereço Rua IRMA FERNADA 91 BAIRRO SÃO JOSE, CAJAZEIRAS PB. 58900000 (83) 999177771. E-mail sv_sil@hotmail.com**

Ou ainda, através do Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações de Professores pelo telefone: (083) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está

elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, Jose Cleonir de Souza, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, 20 de fevereiro de 2019

Jose Cleonir de Souza
Assinatura do (a) participante

Sabrina Benedita de Souza
Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa de conclusão de curso intitulada: Tradição de fé: Uma história da "Cruz da Menina" em Pombal-PB (2006-2010), que tem como objetivo, estudar a história da religiosidade em torno do monumento "Cruz da Menina" na cidade de Pombal-PB. Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso aceite participar pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista conduzida por meio de um questionário com questões abertas que poderão ser gravadas se você concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos, mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema de suas experiências pessoais ou profissionais. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: a contribuição a historiografia na cidade de Pombal, sua história local e de sua cultura e particularmente de suas tradições.

As informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. Outro sim, asseguramos que sua participação no estudo não acarretará custos algum. Todo e qualquer tipo de custeio é da responsabilidade dos responsáveis pela pesquisa, assim como nos colocamos aptos a acolher, por meio de contato pessoal, seu pedido de indenização por qualquer eventual dano que possa sofrer com a sua participação na pesquisa.

Em caso de necessidade de esclarecimentos, dúvidas ou problemas relativos à pesquisa podem ser conseguidos através de contato com o orientador responsável. **Silvana Vieira de Sousa ORIENTADORA DA PESQUISA NO endereço Rua IRMA FERNADA 91 BAIRRO SÃO JOSE, CAJAZEIRAS PB. 58900000 (83) 999177771. E-mail sv_sil@hotmail.com**

Ou ainda, através do Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações de Professores pelo telefone: (083) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está

elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, Moama de Sousa Bandeira, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, 15 de março de 2019

Moama de Sousa Bandeira Sabrina Fernandes de Souza

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa de conclusão de curso intitulada: Tradição de fé: Uma história da "Cruz da Menina" em Pombal-PB (2006-2010), que tem como objetivo, estudar a história da religiosidade em torno do monumento "Cruz da Menina" na cidade de Pombal-PB. Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso aceite participar pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista conduzida por meio de um questionário com questões abertas que poderão ser gravadas se você concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos, mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema de suas experiências pessoais ou profissionais. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: a contribuição a historiografia na cidade de Pombal, sua história local e de sua cultura e particularmente de suas tradições.

As informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. Outro sim, asseguramos que sua participação no estudo não acarretará custos algum. Todo e qualquer tipo de custeio é da responsabilidade dos responsáveis pela pesquisa, assim como nos colocamos aptos a acolher, por meio de contato pessoal, seu pedido de indenização por qualquer eventual dano que possa sofrer com a sua participação na pesquisa.

Em caso de necessidade de esclarecimentos, dúvidas ou problemas relativos à pesquisa podem ser conseguidos através de contato com o orientador responsável. **Silvana Vieira de Sousa ORIENTADORA DA PESQUISA NO endereço Rua IRMA FERNADA 91 BAIRRO SÃO JOSE, CAJAZEIRAS PB. 58900000 (83) 999177771. E-mail sv_sil@hotmail.com**

Ou ainda, através do Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações de Professores pelo telefone: (083) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está

elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, Germana da Silva Sousa, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, 05 de abril de 2019

Germana da Silva Sousa
Assinatura do (a) participante

Sabrina Fernandes de Souza
Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa de conclusão de curso intitulada: Tradição de fé: Uma história da "Cruz da Menina" em Pombal-PB (2006-2010), que tem como objetivo, estudar a história da religiosidade em torno do monumento "Cruz da Menina" na cidade de Pombal-PB. Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso aceite participar pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista conduzida por meio de um questionário com questões abertas que poderão ser gravadas se você concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos, mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema de suas experiências pessoais ou profissionais. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: a contribuição a historiografia na cidade de Pombal, sua história local e de sua cultura e particularmente de suas tradições.

As informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. Outro sim, asseguramos que sua participação no estudo não acarretará custos algum. Todo e qualquer tipo de custeio é da responsabilidade dos responsáveis pela pesquisa, assim como nos colocamos aptos a acolher, por meio de contato pessoal, seu pedido de indenização por qualquer eventual dano que possa sofrer com a sua participação na pesquisa.

Em caso de necessidade de esclarecimentos, dúvidas ou problemas relativos à pesquisa podem ser conseguidos através de contato com o orientador responsável. **Silvana Vieira de Sousa ORIENTADORA DA PESQUISA NO endereço Rua IRMA FERNADA 91 BAIRRO SÃO JOSE, CAJAZEIRAS PB. 58900000 (83) 999177771. E-mail sv_sil@hotmail.com**

Ou ainda, através do Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações de Professores pelo telefone: (083) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está

elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, Valdete de Franca G. Nunes tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, 25 de abril de 2019

Valdete de Franca G. Nunes Sabrina Fernandes de Souza

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)